

JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano I
N.º 27
17 de Fevereiro de 1999
Preço: 100\$00

Parte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA



ENTREVISTA
PÁGINAS CENTRAIS

MARIA GABRIELA

Uma Vereadora do lado de fora do poder

“Não procuro
protagonismo
nem estou
para cortar fitas”



Barragem do Alvito/Ocreza
**E O DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**



TOPONIMIA

A ANTIGA RUA
DO ESPÍRITO SANTO

Vereadores Socialistas

**ACEITAM
PELOUROS**

ESCOLA MENDES DOS REMÉDIOS
**NOVA
ASSOCIAÇÃO
DE ESTUDANTES**

Desporto

Equipas do concelho
em maré baixa

ALPALHÃO

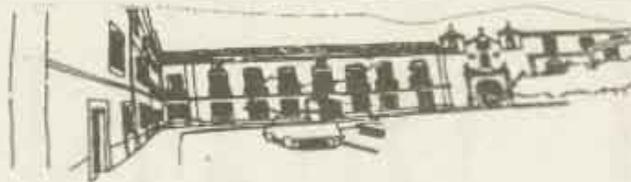
A 8 DE MAIO

**EX-MILITARES
TRAZEM ANIMAÇÃO**

PROBLEMAS NO CEMITÉRIO



Passos do Concelho



Gestão dos cemitérios para as Juntas

A Câmara de Nisa, de acordo com o novo figurino de reuniões - todas as semanas - efectuou a primeira reunião de Fevereiro no passado dia 2. Uma reunião produtiva com a discussão e aprovação de um significativo número de pontos, contendo questões importantes para o desenvolvimento concelhio.

No período de antes da ordem do dia foi discutida a redistribuição de pelouros pelos vereadores (ver notícia noutro local) e após a aprovação de actas de anteriores sessões, foi aprovada por unanimidade uma proposta do presidente da Câmara para candidatar a construção da sede da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça ao Programa de Apoio Governamental, sendo o assunto remetido para a aprovação da Assembleia Municipal.

Outro assunto discutido tem a ver com a gestão dos cemitérios. A edilidade aprovou uma proposta para que a titularidade dos cemitérios de Alpalhão, Amieira do Tejo, Arez, Montalvão, Salavessa, Monte Claro, Falagueira, Cacheiro, Pé da Serra e Tolosa, passe para a posse e domínio das respectivas Juntas de Freguesia, sendo o assunto remetido igualmente para a Assembleia Municipal.

A Câmara aprovou a aquisição de casas nas Portas de Montalvão e na Rua dr. Francisco Miguéns (Direita)

em Nisa, e a adjudicação da obra "Recuperação e valorização do interior do castelo de Amieira do Tejo", à firma Edicom, Lda, por cerca de 35 mil e novecentos contos mais IVA, com um prazo de execução de oito meses, e a calendarização das iniciativas de promoção e divulgação do concelho.

Outro ponto com interesse, pela dinamização económica que poderá envolver, foi o da autorização de emissão de pareceres relativamente a Iniciativas Locais de Emprego. A vereação deu o seu consentimento à atribuição de subsídios às paróquias do Espírito Santo (Nisa) e de Alpalhão, para a ajuda na pintura de igrejas e decidiu dar um prazo de 20 dias para a realização de obras de conservação de um prédio degradado na rua do Regato, em Falagueira, findo o qual e caso não se verifiquem as obras, a Câmara fará os trabalhos a expensas da proprietária.

O Sport Nisa e Benfica ficou isento do pagamento de taxas de licenciamento para a execução das obras de remodelação da sua sede social, bem como a Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo, na construção de um anexo e a electrificação dos prédios rústicos sítos no Alto de Palhais, em Nisa, ficou sem deliberação, por o assunto ter sido retirado para melhores esclarecimentos.

De resto, a mesma decisão que se verificou nos casos do pedido para a cedência do Cine-Teatro, a página de Nisa na Internet (a necessitar de uma lavagem feita a preceito), o protocolo com uma empresa sobre a retoma de embalagens, a proposta para venda ao público da agenda "Nisa Activa" (o primeiro passo para a sua "morte"?), a aquisição de contentores para a recolha pública do lixo e o contributo para a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social de Médio Prazo e do QCA 2000/2006 para o Alentejo. Falta de esclarecimento, *oblige*.

Os edis aprovaram a constituição da Comissão de Acompanhamento para a elaboração de projecto do Complexo termal da Fadagosa de Nisa e a Comissão de Abertura de Propostas relativa ao mesmo projecto.

Os comerciantes do concelho, que encheram a sala de sessões, viram satisfeitas as suas reivindicações relativamente à alteração das taxas em vigor da publicidade e ocupação da via pública. A Câmara aprovou a constituição de uma comissão representativa dos comerciantes, que reuniu posteriormente e apresentou uma proposta de aumentos na ordem dos 15 por cento, que a Assembleia Municipal irá apreciar.

Nisa escreve-se com S

Esta é a proposta que a Câmara vai analisar para a eventual publicação da obra de Carlos Tomás Cebola, "Nisa escreve-se com S". Para além da análise da escrita, a edilidade reunida no dia 9 de Fevereiro com ausência do presidente da Câmara, aprovou as cláusulas contratuais para a contração de um empréstimo até 100 mil contos, e a ratificação do protocolo com a Sociedade

"Ponto Verde" sobre retoma de embalagens, do pedido de cedência do Cine-Teatro, do preço de venda ao público da agenda Nisa Activa e da página de Nisa na Internet.

O executivo aprovou duas candidaturas ao "Programa Leader II", a participação de Nisa na "OviBeja 99 (uma ratificação), a abertura de concurso para a atribuição de lotes na Zona de Actividades Económicas e a emissão de

parecer sobre acessos ao rio Sever para efeitos de navegação turística.

A electrificação dos prédios rústicos no Alto de Palhais, foi uma vez retirada da ordem de trabalhos, destino que levaram, para melhor análise, os pontos referentes ao Empreendimento mineiro de Nisa, a execução de cartografia digital e a atribuição de subsídio aos "Amigos do Pé da Serra".

Vereadores socialistas aceitam pelouros

A reunião da Câmara realizada no dia 2 de Fevereiro serviu, entre outras deliberações, para a redistribuição de pelouros por parte do presidente da edilidade, contem-plando os vereadores do Partido Socialista, Arménio Morais e Vences Cordeiro.

Assim, o primeiro daqueles vereadores responderá pelos pelouros da Saúde, Bombeiros, Protecção Civil e Desporto, enquanto o vereador Vences Cordeiro terá à sua responsabilidade os pelouros da Educação, Cultura e Assuntos Sociais. De acordo com o despacho do presidente da autarquia, a distribuição de funções tem em conta os "contactos e reuniões havidas com todos os eleitos, a fim de definir com clareza as áreas em que cada um poderia coadjuvar o signatário" e procura

responder ao "inquestionável interesse de participação efectiva na gestão municipal".

Por força da redistribuição de pelouros, foi revogada a delegação de competências no vereador Francisco Paixão, no que se prende com a área da Protecção Civil.

A vereadora Maria Gabriela (CDU) manifestou o seu desacordo quanto à distribuição de pelouros por, no seu entender, "não cor-responderem à vontade que havia manifestado ao presidente da Câmara e com a qual tinha concordado". E foi mais longe na sua discor-dância, pedindo que "não deturpassem as suas palavras e que não se criassem falsas expectativas na população de que não quer aceitar os pelouros que lhe foram destinados", admitindo que, nestas condições, "este sistema não irá funcionar".

Imagem das Termas e Casa Museu de Alpalhão Têm candidaturas a programas comunitários

A Câmara de Nisa aprovou em reunião realizada no dia 9 de Fevereiro, a candidatura ao Programa Leader II, do projecto "Melhoria de imagem turística e paisagística das Termas de Nisa. Uma outra candidatura ao mesmo programa comunitário e relativa à Casa Museu de

Alpalhão irá ser apresentada, aprovando a edilidade os termos do acordo de colaboração a firmar entre a Câmara Municipal de Nisa e a Junta de Freguesia de Alpalhão, e que conduzam à implementação daquele projecto.

Calendário de iniciativas promocionais Feira de Artesanato começa a 30 de Julho

A autarquia nisense aprovou recentemente a calendarização das iniciativas de promoção e divulgação do concelho, a serem realizadas em 1999.

De acordo como calendário aprovado, a Feira de Artesanato e Gastronomia, começa a 30 de Julho e vai até 3 de Agosto. Mais cedo, já em Abril, será a Feira dos Enchidos de Alpalhão, cujo início está marcado para 24 de

Abril. Os fins de semana gastronómicos decorrem nos meses de Maio e Junho, a Feira do Queijo, em Nisa, tem realização marcada para os dias 5 e 6 de Junho e a 1ª Semana Cultural do castelo de Amieira do Tejo mostrar-se-á de 10 a 19 de Setembro, aproveitando as festividades locais em honra de Nossa Senhora da Sanguinheira.

CINE TEATRO DE NISA (TELE. 429260)

VÁ AO CINEMA

* dia 20 e 21 Fev. às 21.30h Mulheres em tempo de guerra
A Legião dos Duros
Com Jean Claude VanDamme

* dia 24 Fev. às 21.30h Conhece Joe Black?
Com Brad Pitt e Anthony Hopkins

A antiga rua do Espírito Santo

As origens

Os mais antigos ainda se lembram dela pelo nome do Outeiro. De permeio, foi rua do Espírito Santo, artéria principal e importante da freguesia também conhecida com o nome de Arrabalde.

Aqui existiram e funcionaram diversos serviços, estabelecimentos, comerciais e industriais, instituições: o Sindicato, a Casa do Povo, o Colégio Durões Correia, a Igreja Adventista do 7º Dia, a casa comercial Louro e Irmãos, a Casa Vidal, a Tipografia e Papelaria Nisense (ainda existentes) uma dependência da firma Rodrigues e Irmão - com posição relevante no comércio de azeites, mercearias e bacalhau -, um talho, a casa comercial (mercearia e salsicharia) do senhor Joaquim Pernadinhas e outras.

Desde o Boqueirão (Largo Heliodoro Salgado) ao Terreiro (actual Largo 5 de

Dr. José Augusto Fraústo Basso. É uma construção imponente e que se destaca pelas suas formas, num largo ajardinado por onde passa o principal tráfego de passageiros que em transportes públicos demanda a sede do concelho.

Pela sua situação geográfica privilegiada, em relação ao centro da vila, a rua grangeou fama e o comércio que atraiu e nela se foi instalando, tirou o proveito da excelente localização. Claro que, nesse tempo, Nisa regorgitava de gente. Um sector primário ainda pleno de actividade em que a agricultura, a pecuária e a pastorícia mostravam potencialidades, a par de algumas actividades e obras públicas de relevo, no concelho e zonas limítrofes, deram movimento e vida a esta terra que se repercutiu no tecido económico. Sol de pouca dura...

Presente e futuro

A rua Júlio Basso, actual, não está muito diferente. Predomina o comércio, variado, cafés, a antiga tipografia, novas lojas de perfumaria, moda, sala de jogos, florista, cabeleireiros, electrodomésticos, oficina de artesanato e a sede de um núcleo desportivo. Nos serviços existe um centro de consultas, exames médicos e reabilitação e as antigas casas Vidal e Louro, continuam com representação, aquela com nova gerência, esta reduzida a uma dependência do grande edifício que foi o estabelecimento comercial do ramo, mais importante de Nisa. Aí podemos encontrar Bernardino Louro, uma figura que é ao mesmo tempo, o símbolo vivo do comércio local e um dos últimos "resistentes" e referência da antiga geração de comerciantes.

Se a afinidade da rua com as funções que nela subsistem, está garantida, o mesmo não se pode dizer das condições estruturais existentes. Estão por resolver, satisfatoriamente, problemas como o trânsito, o estacionamento, a questão da central de transportes e, enquanto esta não avança, a criação de condições mínimas a quem transita de e por Nisa.

O piso, em calçada portuguesa, irregular, há muito que deveria ser único, dando



sequência àquela, em cubos de granitos, que começou a desenhar-se no Boqueirão e se estende até ao Café Central.

É possível e desejável redimensionar o passeio do lado da tipografia e com essa intervenção libertar espaço e criar soluções para o problema do trânsito, quer da circulação, quer do próprio estacionamento.

A nível de trânsito, perfilam-se algumas ideias. Uma, passaria pela circulação num único sentido, conjugada com a rede rodoviária das artérias adjacentes. Outra, mais arrojada, consistiria, simplesmente, em fazer da rua do Espírito Santo a nossa "Rua do Comércio", libertando-a, totalmente, do trânsito. Com uma ou outra solução, há condições para a Câmara intervir, criando, instalando alguns equipamentos simples, como vemos nalgumas pequenas cidades e vilas europeias. Redimensionamento dos espaços, bancos, floreiras, peças escultóricas, mobiliário urbano que, aliado ao indispensável nivelamento, melhoria do piso e alargamento da rua poderiam contribuir, positivamente, para a revitalização deste importante arruamento.

É imprescindível, urgente e inadiável a reformulação de toda a rede de iluminação pública. Fraca, mal distribuída, com pontos-luz inestéticos, a iluminação artificial não contribui, de modo algum, para dar uma nota diferente, de bom gosto e de clareza, antes se fazendo notar com um "toque" de tristeza e cinzentismo.

Faz falta aqui, como noutros locais, um plano de actuação integrado entre a Câmara, Junta e os comerciantes, mobilizador de vontades, reactivando um pouco do espírito associativo perdido e que a exemplo de outras

localidades pudesse captar fundos, apoios, para essa indispensável tarefa de modernização do comércio. Esse será, inevitavelmente, o caminho a percorrer se se quiser,

no imediato futuro, competir com outros concorrentes de peso e que, com outra perspectiva, já arremeteram caminho.

Limpeza no Centro de Nisa

A Praça da República parece ter sido tomada por um súbito desejo de limpeza, por parte de algumas entidades. A iniciativa é merecedora dos maiores encômios, pois, edifícios como a Casa da Justiça (palácio não rima com justiça) estavam desde há muito a merecer umas "mangueiradas". E foi isso que fizeram os Bombeiros de Nisa, com a indispensável colaboração de entidades ligadas ao ambiente e da GNR. Talvez aproveitando o exemplo da Paróquia que se "antecipou" e fez da Igreja do Espírito Santo um "brinquinho" como a querer dizer a quem passa que,



airosa imagem, bem ao gosto dos nisesenses.

A Câmara contribuiu com um subsídio de 400 contos, para a pintura dos dois edifícios da paróquia e fez o mesmo em relação à Igreja Matriz de Alpalhão, atribuindo ali um subsídio de 300 contos.



Outubro) a extensa e larga rua Júlio Basso - nome que lhe foi atribuído pela Câmara Municipal como homenagem pelos relevantes serviços prestados ao concelho - mostra ao visitante e ao residente que não passe distraído, um conjunto de belos edifícios, dos mais importantes que Nisa ostenta. Ali está, confinante ao antigo Café Central (actualmente em fase de remodelação) a imponente e magestosa fachada do imóvel mandado edificar no século passado por José Maria Dinis Pancas, um abastado lavrador de convicções liberais, que foi presidente da Câmara e a quem se deve outra importante obra nas imediações da vila: a Quinta do Retiro.

Uma outra edificação, a elegante habitação côr-de-rosa, foi mandada fazer pelo



aqui é Alentejo. A capela do Caivário, ali mesmo ao lado, foi "envolvida" nesta vontade, ampla, de limpeza e nestes últimos dias estão a concluir-se os trabalhos de pintura, remoção de lixos e de ervas daninhas, transmitindo aquele edifício religioso uma nova e

Se há verbas bem empregues, estas foram, incontestavelmente, bem atribuídas. Nisa e Alpalhão ficam a ganhar e ao fim e ao cabo ficamos todos, porque nos revemos - com mesma brancura de espírito - na obra que nos é dado contemplar.



Por António Conicha

Cantinho do Emigrante

Onde estão as festas... os santos e as capelinhas?

Todos nós sabemos que não há no mundo um povo que goste mais de festas como é o de Nisa e do seu concelho. Estas que noutros tempos nos identificavam e que atraíam centenas de forasteiros, por isso não vamos deixar que elas acabem porque seria deixar violar a riqueza do património cultural nissense e também as nossas tradições.

E para que não digam: "os padres acabam com tudo!", gostaria de obter um a resposta das entidades eclesásticas sobre essas situações.

Mas tudo leva a crer que há provas mais do que concretas dos últimos acontecimentos religiosos.

A festa da Padroeira, Nossa Senhora da Sanguinheira, em Amieira do Tejo, a sua Procissão dos Passos, que se realiza há muitos e muitos anos, data escolhida pelos amieirenses radicados em Lisboa e noutros locais, para regressarem à sua terra natal e voltarem a ver a imagem que lhes era tão familiar. A procissão dos Passos, em Nisa, também sofreu modificações; os cavalos da GNR deixaram de ir à procissão do Corpo de Deus e como se isso não bastasse também não fizeram a festa do Mártir

Santo, com a alvorada musical, a sua lindíssima procissão, o arrial e a "quermesse", a arrematação dos ramos, o baile e o célebre lançamento do balão... Uma festa como poucas em que se ouviam os foguetes e morteiros durante dois dias e se aproveitavam os festejos para angariação de fundos destinados à recuperação e arranjos da capela quando de tal necessitasse. Que ao menos não acabem com a Romaria de Nossa Senhora da Graça que é a Padroeira de Nisa, porque o Santo Isidro já não há e os Santos Populares nem se fala... É pena, porque em muitas localidades as festas realizam-se com o apoio das câmaras, juntas de freguesia e outras entidades e por aqui tudo se vai acabando. Seria por falta de festeiros ou serão os párocos os

responsáveis por esta situação? Se assim for, não se admirem de a Igreja Católica ir perdendo fiéis, perguntando ao mesmo tempo se as festas religiosas e as procissões são contra a "Lei de Deus"?

Aqui deixo a minha sugestão: havendo festas, haverá dinheiro para a recuperação das capelas em ruínas, como as de S. Lourenço, S. Gens e Santo André, para que estas não possam sofrer a mesma sorte de destruição como a de S. Pedro que se situava no coração da vila.

A terminar queria pedir aos senhores responsáveis desta situação que se lembrem de que: "nem só de pão vive o homem" e nós, os nissenses, queremos preservar os nossos valores e tradições, entre as quais a música, que faz parte da alegria do povo,

Festa nos Elíseos

No dia 30 de Janeiro, a sala de festas de St. Pierre des Corps, foi cenário de uma festa à portuguesa, organizada e com muito mérito pela Associação Cultural "Os Elíseos".

A jornada festiva contou com a actuação do grupo musical "Renovação" que animou o baile e a presença da

grande embaixatriz da música portuguesa Linda de Sousa, numa apresentação em exclusivo.

A comunidade portuguesa compareceu em peso a esta grande jornada de convívio e soube com a sua participação elevar bem alto o nome da lusa pátria.

TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA 112
NISA
 Centro de Saúde.....412133
 Bombeiros Voluntários.....412303
 GNR.....412449
 Câmara Municipal.....410000/
 42237/ 42148
 Fax 045/ 42799
 Biblioteca Municipal.....412806
 Posto de Turismo.....412457
 J.F.Espírito Santo.....412219
 J.F.N. Sr. da Graça..... 413490
 LTE (avarias)
 Gratuito...0800246246
 Táxis (Praça da República)
 412186
 Escola Prof. Mendes dos
 Remédios...412257
 ETAPRONI.....412842
 Termas de Nisa.....798133
ALPALHÃO
 Extensão da Câmara.....742131/
 Fax 742475
 GNR.....741225
 Centro de Saúde.....742121
 Junta de Freguesia.....742154
TOLOSA

Extensão da
 Câmara.....798474 / Fax
 798421
 GNR.....798144
 Centro de
 Saúde.....798135
 Junta de
 Freguesia.....798168
 Centro Social de Tolosa
 798264
 P. Telefónico
 Público.....798151
AMIEIRA DO TEJO
 Junta de
 Freguesia.....457136
 P. Telefónico Público...
 457112 / 457121
 Vila Flor — PT Público
 ...457145
 Centro de
 Saúde.....457136
 S. C.
 Misericórdia.....457169
AREZ
 Junta de Freguesia.....
 748146

Centro de Saúde.....748126
 P. Telefónico Público.....748111
 S.C.Misericórdia.....748151
MONTALVÃO
 Junta de Freguesia.....743132
 GNR.....743114
 Centro de Saúde.....743373
 S.C.Misericórdia.....743288
 P.Telefónico Público.....743118
 PT Público-Salavessa...743141
PÉ DA SERRA
 Junta de Freguesia.....743436
 P.Telefónico Público...743143
SANTANA
 Junta de Freguesia.....469130
 Centro Social.....469321
 Postos Telefónicos Públicos:
 Arneiro.....469131
 Pardo.....469181
S. MATIAS
 Postos Telefónicos Públicos:
 Cacheiro.....469120
 Chão da Velha.....469116
 Palagueira.....469112
 Monte Claro.....469141
 Velada.....469107

Um conto do Entrudo

Era uma vez um rei, grande rei. Era um rei grande, cruel, desumano, deselegante e presumido. Gahava-se da sua malvadez e fazia-se retratar mostrando a grande cicatriz que lhe retalhava grosseiramente a face esquerda. Era temido e respeitado, não pela sua sabedoria, mas pela dureza e rudeza do seu carácter.

-*Vem aí o rei!* - diziam as mães quando os meninos se portavam mal e não queriam comer a sopa.

Pelo Entrudo, o rei mascarava-se, vestia-se de homem honesto, pacífico, tranquilo, simpático, afável, brincalhão, sincero, carinhosos, de cidadão, de pessoa, de homem, porém, como não tirava a coroa, todos o identificavam e sabiam como se comportar com ele. Tratá-lo como rei e não como pessoa.

Numa das cavalhadas, um súbdito, por distração, ignorância ou boa educação, tratou o rei segundo a máscara e vestes que ele trazia - homem honesto, pacífico, tranquilo, simpático, afável, brincalhão, sincero, carinhosos, cidadão, pessoa e homem.

Foi o diabo! O rei não gostou. Sentiu-se ofendido. Calou-se. Não respondeu - ele que tinha o hábito de responder a tudo e a todos. Durante uma temporada não apareceu em público, não reuniu as cortes e cancelou as várias conferências e entrevistas que tinha agendadas, inclusive a jornalistas de jornais, rádios e TV's.

No dia seguinte à cavalhada, manhã cedo, passado o Entrudo, a Terça-feira Gorda, o cobrador de impostos entrou pela casa adentro do pacato súbdito para lhe cobrar uma multa de 39903,83177 Euros.

Espantado, o súbdito desabafou e disse:

-*Quem não quer ser cordeiro não lhe vista a pele. Isto é um roubo. Que rei é este que castiga quem o trata bem!? Isto é uma exploração. Viste-se de cordeiro*

para nos enganar e explorar. Isto é uma malvadez, precisa de dinheiro e depois explora-nos na nossa bondade e ingenuidade. Quando é que a Declaração Inter-planetária dos Direitos do Homem entra em vigor, já que aqui não há nada a fazer, pois as leis são dele?

O cobrador de impostos advertiu o exaltado súbdito:

-*Tenha calma, não fale assim do nosso rei, pois se ele sabe que estão a elogiá-lo e que está a ser sincero nas suas palavras e críticas ele ainda lhe retira a multa, o que é mau, para si, pois será considerado um vulgar e anónimo contestatário deste nosso reino. O valor do senhor está no valor da multa, aqui mais ninguém paga multas. Aceite isto como uma honra e não como uma ofensa. Aceite isto senão o rei ainda para aí arranja e assina papéis a contar e a relatar coisas nunca vistas nem feitas por si e atão é que é o diabo. Aceite o rei tal como ele é. Cuidado, pois qualquer dia o rei ainda provoca para aí um jantar de apolantes à sua causa e as pessoas não podem deixar de ir, como compreende, ele é que nos emprega e à família, e quem fica mal é o senhor. Ele é capaz de tudo! Ah! Além disso, ele está a ajuntar o útil ao que lhe é agradável, sempre arranja mais algum dinheiro para pagar o palácio que comprou noutro reino!*

Moral do conto:

-Em terra de contestatários, se contestatário, mesmo que não tenhas nada a contestar. (frase revolucionária)

-Desconfia de quem te quer mal. (ditado popular)

-O teu valor está no preço/valor monetário atribuído à tua conduta moral, se fores súbdito; se fores rei, a moral não conta. (clinton)

-O valor dos homens está na sua máscara. (Entrudo)

José Dinis Murta
 12 de Fevereiro de 1999

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

* 13 a 19 Fev. 99 - Ferreira Pinto
 * 20 a 26 Fev. 99 - Martins Barata
 * 27 Fev. a 5 Mar.99 - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)
 Largo Dr. António Granja,
 6 - Tel.412335
 - Martins Barata (Nisa)
 Largo 5 de Outubro,8A -
 Tel. 410030

- Farmácia Elvas (Alpalhão)
 Largo da Devesa,42 - Tel.
 724125
 - Farmácia Moderna (Tolosa)
 R. Prof. M. da Trindade - Tel.
 798239

Jornal de Alpalhão

O "terror" do cemitério

Desde já prevenimos que não são as almas do outro mundo que provocam o receio, a indisposição, a revolta e até situações caricatas de quem visita o cemitério de Alpalhão para prestar as homenagens em memória dos seus familiares falecidos.

Já são tantas as queixas que temos ouvido que se torna impossível calar e não levar a público as atitudes aberrativas que ali têm lugar.

Já houve até quem, ultrapassando o "diz que se diz", fez queixa ao senhor Presidente da Câmara sem que alteração se tenha verificado.

Sabemos que não é ao senhor presidente que compete pessoalmente tomar uma atitude junto de quem prevarica, mas sabemos que tem gente responsável a quem mandar averiguar aquilo que

se passa. Pode e deve chamar a atenção da presidência da Junta ou à Vereação que superintende nos assuntos da Vila, para procurar harmonizar ou corrigir as energumidades que com frequência acontecem.

Isto vem a propósito da maneira incorrecta do procedimento do coveiro e zelador do cemitério, codjuvado pela sua mulher, que procedem de uma maneira prepotente, malcriada e até obscena para com os visitantes, que raia as fronteiras do inadmissível.

Já houve quem opinasse que na falta do presente coveiro não haveria quem o substituisse. Não cremos, pois ninguém é insubstituível, desde que se dêem condições e remuneração compatível. Aliás, no presente caso, nem isso são razões para o

procedimento daquelas duas criaturas.

Para nós, sem malquerença ou animosidade, é mais o grau de anormalidade acrescido pela idade e sem ninguém de direito a discipliná-los, que provoca as suas arbitrariedades, má criação e prepotência.

Posto isso, e comprovável por qualquer visitante do cemitério e do conhecimento geral da população, cabe à autarquia tomar uma atitude ou corre-se o risco de alguém, menos bem disposto na ocasião, ou por temperamento menos condescendente, lhes aplicar um correctivo, caindo numa situação controversa e incómoda. Não somos defensores dessa atitude mas também não aceitamos a presente situação.

Anúlio Castelo Branco

Alpalhão vai acolher

13ª Encontro do Batalhão de Caçadores 1891



A vila de Alpalhão foi escolhida para acolher, no dia 8 de Maio, a realização do 13º Encontro Convívio dos ex-militares do Batalhão de Caçadores 1891, que prestaram serviço em Moçambique nos anos de 1966/68.

O 13º Encontro tem concentração marcada para as 10 horas da manhã, junto à Igreja Matriz de Alpalhão, local para onde confluirão os ex-militares daquele Batalhão e os seus familiares, esperando-se a participação de mais de 250 pessoas.

Às 11,30h será celebrada missa na Igreja Matriz, por intenção de todos os militares falecidos e em especial, em memória dos naturais de

Alpalhão que tomaram ao serviço da Pátria na Guerra Colonial, sendo celebrante o Padre Vítor Melícias. A este acto religioso de grande significado, estará presente um ou mais clarins da Guarda Nacional Republicana, de Portalegre. Após a celebração da missa, será descerrada, no frontispício da Junta de Freguesia, uma lápide homenageando os filhos de Alpalhão que pereceram no Ultramar.

Terminada esta cerimónia solene, os ex-militares do Batalhão de Caçadores 1891, dirigem-se em caravana para um conhecido restaurante, em Gáfete, onde se realizará um almoço de confraternização entre os ex-combatentes e

respectivas famílias.

Desde há doze anos, ininterruptamente, que os ex-militares do BCAÇ.1891 se reúnem em convívio, sempre em localidades diferentes. Assim e entre outros locais, reuniram-se em Évora - onde teve origem a Companhia de Caçadores 1559, uma das que viria a integrar o Batalhão - , tendo descerrado uma lápide no Quartel General; em Abrantes, presença assinalada com a deposição de um ramo de flores junto ao monumento dos Combatentes da Grande Guerra. Em Fátima, os elementos do antigo BCAÇ 1891 efectuaram um peditório que reverteu a favor do Centro de Apoio a Deficientes Profundos João Paulo II. Para além disso, a Comissão Organizadora edita anualmente um boletim, "O Batalhão", por onde perpassa muito da vida e dos momentos (longos) passados em comum, entre aqueles que, em terras do Ultramar e numa guerra que se veio a revelar injusta, combateram e espalharam por terras africanas a generosidade das suas almas jovens.

OPINIÃO

Semelhanças entre Nisa e as grandes cidades europeias

Embora não pareça, mas, é verdade sim senhor, a mui nobre vila de Nisa rivaliza com os grandes centros urbanos europeus, deixando até alguns - em determinados aspectos - a léguas de distância.

Senão vejamos:

Em matéria cinematográfica, já não causa espanto a ninguém ler nos jornais do concelho, na agenda activa de Nisa ou em cartazes expostos no Cine Teatro, que tal dia às tantas horas, vai ser exibido um grande filme e cuja estreia ocorrerá, em simultâneo, em Nisa, Lisboa e Porto.

Congratulemo-nos, pois, por podermos assistir, comodamente instalados, às melhores e mais recentes produções cinematográficas, fazendo-nos esquecer, por momentos, que vivemos numa terra do interior de Portugal e mais propriamente dito no Nordeste Alentejano.

Só não sei é se nas salas de espectáculos daquelas cidades, alguns dos espectadores chegam atrasados ao início do espectáculo, provocando barulho e incomodando toda a gente da fila, antes de ocupar o seu lugar. Mas isto é outra conversa...

Quanto à moda, especialmente a feminina, embora não haja em Nisa designers qualificados, ou costureiras de alto gabarito, o que é certo é que a indumentária, rapidamente se renova e actualiza.

Se as leis impostas pelos grandes senhores nesta matéria, ditarem que os tons de cinzento prevalecem sobre todas as cores, que a saia deve ficar muito acima do joelho, a blusa com o decote em barca e o cabelo curtinho, então ainda as parisienses estão a retirar os alinhavos e as londrinas a sacudir os cabelos e já nós, simples mortais podemos mirar e remirar as lindas e jeitosas raparigas que passeiam pelo centro de Nisa fazendo da rua a mais "belle passerelle".

Assaltos e roubos também por aqui estão acontecendo com alguma frequência, não

ficando atrás dos grandes centros urbanos, na devida proporção, claro.

Casas isoladas situadas na periferia ou nas aldeias são alvos preferenciais dos meliantes e melhor ainda se estas forem habitadas por pessoas de idade avançada.

Quanto à segurança das pessoas e dos seus bens, já nada é como dantes, cada um que se cuide.

Diz-se por aqui, em surdina, que as drogas circulam com alguma abundância, não sendo necessário conhecer as "Red-Lights" de Amesterdão ou alguns bairros periféricos de Lisboa e Porto.

E se ouvirmos as rádios locais e lermos os jornais do distrito, tomamos conhecimento que estão a ser distribuídas, melhor dizendo trocadas, notas falsas por verdadeiras, em Nisa e outras localidades da região.

Mas, a vida continua calma, como é próprio do alentejano, como se nada de extraordinário se passasse à sua volta. Uns, durante a manhã, enquanto saboreiam uma deliciosa empada e o gostoso cafézinho, lá vão comentando com desagrado toda esta insegurança.

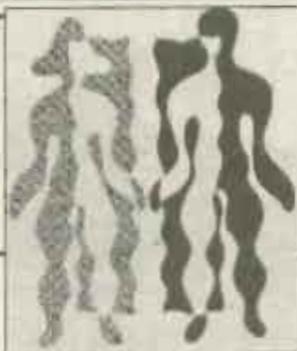
Na opinião de alguns a culpa é da GNR que não actua; para outros, deste mesmo grupo, a culpa é dos tribunais, porque a GNR prende os fora da lei e os tribunais soltam-nos de seguida.

Parece-me que nem uns nem outros são culpados de algo. Cada entidade faz o que tem a fazer, tendo sempre como principio base a observância da lei.

Pela noitinha, antes do jantar, outros grupos, entre um petisco e duas "minis", preferem discutir os futebóis ao mais alto nível, mas em especial, as arbitrariedades dos árbitros.

Amanhã outro dia começará e ninguém poderá dizer, em consciência, que por aqui, tudo continua na mesma como a lesma.

José Hilário



INFORMAÇÃO

DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 412133

LIGA DOS AMIGOS DO CENTRO DE SAÚDE

APELO

A Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa está interessada em aumentar o seu grupo de voluntariado.

O que é ser voluntário? - perguntará.

Ser voluntário é ser solícito, ajudar os mais vulneráveis a encontrar a felicidade e a paz. É estar em solidariedade.

As sociedades em que vivemos absorvem passivamente o conflito de interesses e valores que desumanizam o próprio homem.

Por isso, ser voluntário é uma expressão de amor ao próximo, com uma atitude de amor, serviço gratuito e incondicional, baseado nos valores da solidariedade e fraternidade.

O Voluntário é a Relação de Ajuda.

O Voluntário é agente de Humanização.

Se gostava de ser Voluntário, dirija-se à Liga de Amigos do Centro de Saúde de Nisa, peça informações e inscreva-se.

Nós precisamos de si. Há gente que precisa de gente.

Colabore! Participe! É tão fácil e custa tão pouco!

Basta querer. Experimente!

11 de Fevereiro

Dia Mundial do Doente

No dia 11 de Fevereiro foi celebrado o Dia Mundial do Doente. O Centro de Saúde, a Comissão de Humanização, a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa, o NESC (Núcleo de Educação para a Saúde) e o Grupo de Voluntariado não quiseram deixar passar esta data sem lhe dar a devida importância e realçar o papel do doente e dos cuidados que, como ser humano, lhe são devidos.

No ano anterior este dia foi comemorado só no Centro de Saúde e envolvendo todos os doentes que vieram ou à consulta ou ao ambulatório. Este ano a data foi condignamente assinalada no Centro de Saúde e em todas as extensões de saúde, num total de dez, localizadas no concelho, no SAP e ambulatório. Um pequeno gesto que consistiu na oferta de um rebuçado de ovos moles e um marcador tendo inscrito um pensamento, distribuídos pelas senhoras Voluntárias que associaram ao acto um toque de

simpatia e afeição.

Todos os doentes adoraram a ideia e sobretudo os mais idosos, num Ano Internacional que lhes é dedicado, agradeceram e perguntavam no seu jeito simples e sincero: "não se paga nada"?

Um sorriso de compreensão como resposta e a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa, com um gesto simples mostra que é fácil fazer alguém feliz, basta um gesto, basta querer e esta Liga quer.

Há que realçar o trabalho das senhoras Voluntárias que já trabalham desde Abril/98 mas, só agora a maioria da população viu as senhoras da bata amarela. Todos estamos a crescer e com um único objectivo: ajudar quem precisa.

Não podemos deixar de lembrar que o lema da Liga dos Amigos do centro de Saúde é: há gente que precisa de gente.

Amanhã pode ser você a precisar. Ajude. Seja solidário/a. Junte-se a nós!

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	412133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	798135
Hospital de Portalegre	330219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

Acidentes domésticos

São, infelizmente, muitos os casos de acidentes com idosos que levam à invalidez e até à morte, que ocorrem no nosso país.

Os mais comuns acontecem em casa onde habitam. É deste tipo de acidentes, a que chamamos domésticos, que este folheto se ocupa, procurando chamar a atenção às pessoas que mais de perto lidam com os idosos para alguns aspectos que poderão ajudar a diminuir a frequência com que estes acidentes ocorrem.



Acidentes mecânicos: quedas

É necessário não esquecer:

- * O chão não deve estar escorregadio
- * Os tapetes devem estar bem fixos ao chão



Folheto elaborado por:
Ana Serrano, Elsa Calado e
Peáro Amaro, alunos do 13.^o
Curso
da Escola Superior de
Enfermagem de Portalegre



- * Manter uma boa iluminação

- * O fundo da banheira deve ter um tapete antiderrapante
- * As escadas devem ter corrimão
- * Utilizar mobiliário adequado



Acidentes térmicos

- * Evitar que o idoso adormeça à lareira
- * Não pôr água a ferver no saco de água quente
- * Evitar a exposição prolongada ao sol
- * Não fumar na cama
- * Não colocar botijas de gás próximas da lareira
- * A braseira de carvão e picão devem estar protegidas por uma rede



Acidentes provocados por material eléctrico

- * Ensinar o idoso a manusear o material eléctrico alertando-o para o perigo do seu manuseamento



Acidentes provocados por substâncias químicas (medicamentos)

- * Vigiar a terapêutica para evitar enganos (doses, indicação terapêutica, intervalos de tempo)
- * Evitar a automedicação

Intoxicações alimentares e por CO2

- * Não ingerir alimentos degradados
- * Os alimentos retirados do frigorífico não devem ser guardados novamente
- * Não permanecer muito tempo num ambiente fechado, quando se utilizam braseiras de carvão ou picão

Atropelamentos

- * Acompanhar ou auxiliar os idosos na rua, caso seja necessário

Acidentes provocados por objectos cortantes

- * Evitar manusear objectos cortantes se o idoso não estiver apto física ou mentalmente

Barragem do "Alvito / Ocreza" e Desenvolvimento Regional *

A API - Associação para o Desenvolvimento e Progresso de Portugal Interior foi constituída em 16 de Julho de 1998 e tem por objectivo "fomentar a ligação e fixação permanente de pessoas no interior do país; promover o desenvolvimento económico, social, cultural e desportivo e, ainda, de reforçar a sua ligação com o meio ambiente (...)".

A API teve conhecimento da elaboração do Plano da Bacia Hidrográfica do Tejo e do Conselho da Bacia - órgão consultivo de planeamento regional - que reúne periodicamente e fez questão de participar nesta reunião, realizada em Dezembro de 1998, com a apresentação do tema que dá título a este artigo.

1. Aproveitamento hidráulico do "Alvito / Ocreza"

-Caracterização Sumária

O aproveitamento do "Alvito / Ocreza" na confluência destes dois afluentes do Tejo, nos limites dos concelhos de Castelo Branco, de Proença-a-Nova e de Vila Velha de Ródão, foi estudado no final dos anos 40, posteriormente integrado no Plano Geral de Regularização do Tejo (PGRT), elaborado na década de 70 pela empresa Hidrotécnica Portuguesa.

Trata-se de um aproveitamento de fins múltiplos com uma albufeira de grande capacidade de regularização, cerca de 1.700hm³ para uma barragem de 125 metros de altura.

Desta forma, regularizaria não só as aflúencias próprias, mas também transferidas do Tejo por bombagem.

No planeamento da EDP - Electricidade de Portugal do ano de 1988, consta o valor de 417hm³ de capacidade útil para uma altura de 97 metros, sendo a fonte de informação um projecto de 1968, elaborado pela empresa COBA.

2. Objectivos do Empreendimento

Reserva estratégica de água

O interesse da barragem do "Alvito / Ocreza" ultrapassa o da valia energética, que por si só é considerável e valiosa. A sua construção revela-se de interesse nacional e é estratégica.

- Garante uma reserva de água de qualidade em condições excepcionais e dupla da albufeira do Castelo de Bode, podendo ser totalmente aproveitada e controlada na origem.

- Pode actuar como reserva e garantia de caudais mínimos em situações de carência motivadas por razões de ordem climática ou, eventualmente, por explorações menos convenientes dos aproveitamentos espanhóis na bacia do Tejo.

- Relativamente a eventuais transvases Norte-Sul, qualquer que seja a opção no futuro - entre as alternativas mais consistentes de um programa



global de transvases -, a barragem do "Alvito / Ocreza" desempenhará sempre a função de "entrepósito estratégico".

Garantia para o regadio do Alto Alentejo

A barragem do "Alvito / Ocreza" resolverá durante situações de carência, qualquer défice hídrico que se venha a constatar a sul do rio Tejo e que comprometa o desenvolvimento do programa Proalentejo, mormente com o menor desempenho eventual do Alqueva.

Um pequeno exemplo, entre muitos, que poderíamos citar: o queijo de Nisa é, no presente, um produto de qualidade e de marca com exportação assegurada. A produção local de leite de ovelha apenas chega, porém, para 10 (dez) por cento da produção actual deste tipo de queijo. O restante é elaborado a partir de leite importado, tendo como proveniência a Espanha, designadamente Salamanca e Cáceres.

Nos concelhos do Gavião ou de Nisa - continuamos a exemplificar -, com a construção

menos 1500 novos postos de trabalho.

Potencial energético

As características do aproveitamento do "Alvito / Ocreza" conduzem-no a um lugar de relevo no panorama hidroeléctrico nacional.

A barragem do "Alvito / Ocreza" foi a primeira do país a ser estudada para servir de apoio interanual à rede eléctrica nacional, pelo que foi concebida de forma a poder bombear para a sua albufeira - durante os períodos de energia sobrando na rede portuguesa e utilizando essa mesma energia sobrando - os caudais em excesso no Tejo. Caudais estes que se perderiam, uma vez que não é viável a criação de condições de armazenamento no rio Tejo.

Por este processo não só se evita a perda de grandes quantidades de energia, como ainda se valoriza essa energia por a albufeira do "Alvito / Ocreza" ter capacidade suficiente - 1500 hm³ ou mais de capacidade útil - para armazenar as águas de Inverno para o Verão e dos anos húmidos



da barragem do "Alvito / Ocreza" e relativamente à pecuária, os números apontam no mínimo para a criação de 500 novas explorações em cada um deles, das quais surgirão pelo

para os anos secos. A central subterrânea do "Alvito / Ocreza" turbinaria esses caudais sobrando - juntamente com a do Fratel e de Belver - quando houvesse falta



de água nos restantes aproveitamentos do país e compensando os fios de água.

Controle de cheias

A grande albufeira de armazenamento do "Alvito / Ocreza", com mais de 1500hm³ de capacidade útil, para além de regularizar de forma significativa as aflúencias próprias - cerca de 550 hm³ em ano médio - poderá marginalmente regularizar algum caudal do Tejo, bombeado da albufeira do Fratel.

Fomento piscícola

Apesar de pouco rendíveis sob o ponto de vista comercial, as espécies piscícolas - desde o achigã, ao barbo, à carpa, à fatia ou à truta - existentes nestes dois afluentes do rio Tejo - as ribeiras do Alvito e da Ocreza - mais do que simples fonte de subsistência, já de há muito entram no regime alimentar das populações locais.

A sopa de peixe, confeccionada com tomate, as trutas grelhadas, bem como o

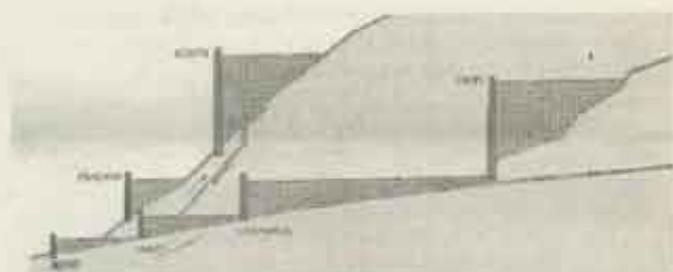
motorizados, potenciará ainda, na área, a instalação de novas unidades da indústria de lazer.

3. Motor do desenvolvimento e correcção de assimetrias regionais

O interesse da barragem do "Alvito / Ocreza" configura-se, assim, num utensílio poderoso de combate a desertificação física e humana. É motor de desenvolvimento, por constituir vector de descentralização industrial, proporcionando, ainda, no campo agrícola, a intensificação da cultura de forragens e da criação de gado leiteiro em inúmeros concelhos dos distritos de Castelo Branco e de Portalegre.

A barragem do "Alvito / Ocreza" proporcionará na Beira Interior e no Alto Alentejo mais forragens e mais gado leiteiro. Portugal poderá, deste modo, vir a preencher a quota de 20 (vinte) por cento que lhe cabe ainda no mercado da União Europeia (UE).

Em suma: o aumento da



peixe frito acompanhado com arroz de feijão e salada de almeirão, constituem actualmente pitus gastronómicos integrados nas ementas requintadas dos operadores regionais de restauração.

Os grupos desportivos da zona dispõem também, todos eles, de secções de pesca, que através de torneios promovidos entre si e outros clubes ou associações congéneres, prosseguem marginalmente à sua actividade a divulgação de percursos de interesse turístico.

A acção de fomento piscícola da albufeira do "Alvito / Ocreza" orientada para o repovoamento contra o decréscimo das espécies proporcionará sem dúvida melhores condições para a pesca desportiva. Esta acção, a par de iniciativas de promoção de desportos náuticos não

produtividade agrícola e o surgimento de novas unidades agro-industriais numa parte significativa de Portugal Interior - a Beira Baixa e o Alto Alentejo - só se poderá conseguir com um aumento dos efectivos de gado leiteiro, em especial de bovinos, o qual por sua vez exige grande produção de forragens e, por conseguinte, de água.

Finalmente, a albufeira da barragem do "Alvito / Ocreza" por revelar-se polo de promoção turística para parte significativa de todo o Interior - atractivo entre duas capitais ibéricas -, constituirá factor de correcção importantíssimo das assimetrias regionais.

* Texto apresentado pela API na reunião periódica do Conselho da Bacia do Tejo - Lisboa - Dezembro 1998

Maria Gabriela - Uma "Não luto por protagonismo"

Há um ano na Câmara de Nisa como vereadora, Maria Gabriela Tsukamoto integrou a lista da CDU vencedora das eleições com maioria absoluta. Eleita e em regime de permanência, geriu durante sete meses os pelouros da Cultura e da Educação com agrado e elogios da própria oposição. Um reconhecimento público que não impediu a sua "despromoção" feita através de um despacho-relâmpago do presidente da Câmara, regressado, na altura, de férias. De "braço-direito" e substituta legal do presidente, a vereadora com um único pelouro, o da Extensão Rural, Maria Gabriela diz desconhecer os motivos do seu afastamento, recusa o epíteto de "mártir" e, por amor à causa partidária, prefere falar da disponibilidade para trabalhar pelo concelho.

Uma entrevista para ficar a conhecer uma mulher singular.

Jornal de Nisa (JN) - Como é que, depois de alguns anos em Nisa, aparece como candidata pela CDU à Câmara Municipal?

Maria Gabriela (MG) - Houve uma série de coincidências. Eu estava organizada partidariamente, em Torres Vedras e em determinada altura pôs-se a questão de saber onde é que devia ficar ligada. Isso surgiu algum tempo antes das eleições para as autarquias e uma vez que tinha a vida organizada em Nisa preferi ficar aqui ligada em termos de estrutura partidária. Surgiram contactos, houve uma série de pessoas que apontaram o meu nome e concordaram e a CDU decidiu apostar em mim. Se não tivesse acontecido assim e sem a confiança política que me deram, certamente eu não teria concorrido.

Para muita gente foi uma surpresa, mas só aceitei por ter havido um colectivo a apoiar-me e me ter sido garantido que iríamos fazer um trabalho de equipa, numa equipa coesa, coerente, para não cairmos em situações anteriores de tira, pôr, tira...

A partir daí penso que tinha condições para ir em frente.

JN - Uma das mensagens da CDU na campanha eleitoral ia nesse sentido. Recordo: "queremos a maioria absoluta, para trabalharmos mais e melhor!"

Passado um ano de mandato acha que têm trabalhado mais e melhor? A CDU tem dado resposta às expectativas que criou ao eleitorado?

MG - Bem, eu penso que ainda é cedo para nós estarmos a fazer um balanço e neste momento terei alguma dificuldade em dizer se isso está a acontecer ou não. De uma coisa tenho a certeza: criaram-se as bases para que isso acontecesse. Aquilo em que nós apostámos foi numa mudança, uma dinâmica nova em termos de poder local. Cada vez há mais competências nos municípios pela sua ligação privilegiada às populações, mas também cria novas responsabilidades e precisa de ter uma nova atitude e uma mudança em relação às expectativas que se criaram. Nós criámos essa expectativa e há uma mudança,

embora o presidente seja a mesma pessoa, mas há essa tentativa de dar outro vigor e energia à própria autarquia. Nós tivemos uma grande preocupação em fazer reuniões em todas as freguesias, ainda antes da campanha eleitoral e o programa da CDU é o resultado desses contactos com as populações.

JN - A CDU apresentou-se ao eleitorado com um conjunto de propostas e pedindo a maioria absoluta. O povo do concelho deu-lhe, através do voto, essa maioria. Como é que se explica, então, que, havendo essa abertura de que falou e vontade de mudança não tenha havido correspondência na formação do executivo? Porque é que a vereadora

Gabriela, protagonista desta "injecção de sangue novo" é afastada ou, se quiser, despromovida?

MG - Bem, essa pergunta deve fazê-la ao senhor presidente da Câmara. Ainda hoje não sei, não percebo o que é que aconteceu...

JN - Quando foi eleita tinha certamente esperanças, expectativas, vontade de fazer algo. Pensa que é possível continuar a trabalhar num quadro destes? Não estará a assumir o papel de "mártir", com uma certa dose de "masoquismo" à mistura, mantendo-se como vereadora sem pelouros atribuídos?

MG - Eu acho que seria muito mau da minha parte não continuar a trabalhar. Eu vou continuar a fazer aquilo que me for possível e penso que o senhor presidente me irá dar pelouros, pois ainda há muitos pelouros para distribuir. Eu penso que todo o trabalho é digno e note, eu não estou a lutar por protagonismo ou para andar a cortar fitas. Eu gosto de trabalhar com as pessoas. Fui demitida no dia 23 de Julho, tinha a feira de Artesanato e no outro dia apresentei-me para trabalhar. Estava a meu cargo a coordenação da Expo e dois dias antes estive no Pavilhão do Território a ajudar os funcionários da Câmara a montar a exposição. Aliás, o próprio responsável pela direcção do Pavilhão ficou muito admirado por eu estar ali.



JN - Volta a insistir nesta questão, pois respondeu-me com evasivas e com esta truculência toda. Está no seu direito não querer responder, mas, então, diga-o, para não iludirmos os leitores...

MG - Eu respondo sem problemas. O senhor presidente da Câmara tem toda a competência para escolher os vereadores que queiram trabalhar com ele e para designar quais são os pelouros. Ele foi eleito pelas populações tal como eu fui e a única pessoa que terá de responder perante as populações a este nível, é o senhor presidente da Câmara.

Que não se diga que eu não quero pelouros ou que quero o pelouro A, B, C ou D. Não, eu quero pelouros e que tenham uma certa homogeneidade entre eles e em que eu possa trabalhar de uma forma coerente e integrada, definindo as várias estratégias de acordo com a coordenação que o presidente tem. Agora, não aceitava, por exemplo, que o pelouro da cultura seja metade para mim e a outra metade para o vereador Venices Cordeiro. Isso é impossível, a Câmara não consegue funcionar assim, isso não dá.

Eu prefiro prescindir desses pelouros e que os entregue todos de uma assentada ao senhor inspector Venices Cordeiro, embora saiba que a esse nível nós temos diferenças de actuação e de concepção. O senhor presidente optou assim, ainda há outros pelouros que podem ser

distribuídos, nomeadamente a áreas do turismo, incluindo o artesanato, o desenvolvimento rural, que estarei na disposição de aceitar se o senhor presidente assim o entender. Não digam é que eu não quis aceitar pelouros.

JN - Mas, devem as competências do presidente sobrepôr-se à indispensável solidariedade política que será suposto existir entre membros do mesmo partido ou coligação? Ao fim e ao cabo concorreram pela mesma lista, com um programa próprio e quem ganhou a maioria absoluta foi a CDU e não o PS...

MG - Eu sempre disse e até em reunião da Câmara que os próprios vereadores do PS, se esta questão fosse discutida de outra forma, se calhar não teriam qualquer problema se ganhassem as eleições e tivessem maioria absoluta, de fazerem a mesma coisa. Acho que, dentro do jogo democrático, normalmente, é o que se passa. Na Câmara de Lisboa, por exemplo, há uma coligação entre a CDU e o PS. Há compromissos que se assumem, não passa pela cabeça do presidente da Câmara demitir os vereadores da CDU que têm o pelouro da Cultura, o da Educação ou o da Juventude. Porque há um compromisso. Ele pode fazê-lo, tem é que assumir as consequências daquilo que fizer. Aqui é a mesma coisa. Que eu saiba não houve nenhum compromisso entre a CDU e o PS, que concorreram à parte, com programas e dinâmicas



vereadora sem pelouros no, nem para cortar fitas”

diferentes, pois há aqui uma questão de dinâmica diferente.

Eu sempre fui a favor de que dessem pelouros à oposição. Aliás, quem não quis que entrasse um segundo vereador a tempo inteiro foi o PS. Assumiram-no directamente, espero que esta posição se mantenha e não se vá alterar.

JN - O PS ao recusar o 2º vereador a tempo inteiro não terá contribuído para reforçar o papel do presidente da Câmara face ao nítido antagonismo que vos separa?

MG - Nunca houve antagonismo político, nem há antagonismo entre mim e o senhor presidente da Câmara. Pode é haver temáticas que o presidente da Câmara acha que são as mais correctas seguir e com as quais eu não tenho a obrigação de estar totalmente de acordo. Eu só tenho de responder perante duas coisas: perante a população que me elegeram e que sempre vi em mim princípios de que eu não abduco, em termos de integridade e em termos de coerência, e perante a CDU. Por uma questão de formação política, não é ser sectária, é ser realista, tenho que respeitar todas as pessoas, sejam elas comunistas ou não, tenho o dever de cumprir com os objectivos da CDU.

JN - E o que é que diz a CDU sobre esta situação?

MG - A CDU ainda não tomou uma posição mas certamente irá tomá-la. Posso dizer-lhe que a posição que a CDU sempre teve - e no último encontro voltou a reafirmar - apostava num executivo coeso, que os vereadores eram para ficar e para tentarmos ultrapassar da melhor forma, com o nosso trabalho e a nossa dedicação, a questão do 2º vereador em regime de permanência. Essa era a nossa posição e face ao facto de não haver um 2º vereador a tempo inteiro, colocámos a hipótese de os vereadores da oposição terem pelouros. Isso foi definido. Nunca ninguém da CDU disse que os vereadores da oposição não deviam ter pelouros. Claro que a partir daí surgiram situações novas e - foi expresso num comunicado do secretário da Comissão Concelhia do PCP - a atribuição de pelouros era uma iniciativa de responsabilidade presidencial. O senhor presidente tomou essa iniciativa, certamente que um dia terá que justificar - se não quiser justificar, não justifica, está no seu direito -, eu costumo dizer que as pessoas e os comportamentos ficam com quem os pratica...

JN - Em Agosto, na

sequência dos despachos do presidente da Câmara, o Jornal de Nisa noticiou a sua despromoção. Sente, passado este tempo, que foi, de facto, despromovida?

MG - Eu penso, às vezes, que isto parece um pouco a "Feira das Vaidades". A política hoje vive muito de protagonismo. Eu digolhe uma coisa: apesar de ser vereadora e mesmo em regime de permanência eu senti-me sempre uma cidadã comum. Aliás, eu penso que tive sempre uma vantagem: eu andei muitos anos cá fora, a fazer a minha vida, a trabalhar.

Sempre me apercebi muito bem dos problemas, as pessoas falavam comigo de uma forma aberta e eu tenho consciência daquilo que elas sentiam, da insatisfação, da vontade de verem o seu concelho crescer de outra forma. Independentemente de qualquer motivo político, eu quando aceito isto, aceito porque acredito que posso ajudar, por toda a experiência que acumulei do lado de fora do poder. Eu acho que o poder muitas vezes é redutor e nós gostamos mais de nos ouvir do que ouvir os outros.

Sinceramente, não vejo qualquer desprimor por causa disso. Não posso dizer que há despromoção, nunca fui demitida de nada, na vida...

Eu acho que a melhor coisa que nós podemos ter é o apoio das pessoas, da população e eu senti muito isso.

JN - Esta recente redistribuição de pelouros significa o reconhecimento da fragilidade da CDU ou o "estender do tapete" ao PS?

MG - Digo-lhe sem qualquer ambiguidade. Não digo tanto no caso do dr. Arménio que não tem pelouros que estivessem na minha área, mas, no caso do vereador Vences Cordeiro aí terá uma situação um pouco mais controversa, pois aceitou pelouros que tinham estado na minha área. Respeito o facto de ter aceite, eu se estivesse no seu lugar não tinha aceiteado, porque, repare numa coisa, fui tão elogiada pela oposição pelo trabalho que fiz, qual é a justificação agora que se dá pelo facto de terem aceiteado pelouros que estavam na minha área. Aí, das duas, uma: ou realmente há aqui uma situação de aproveitamento do trabalho que deixei feito, não digo eu, mas de todas as pessoas que trabalharam e foram muitas - e que estávamos a lançar as bases para fazer um trabalho a outro nível diferente do que tinha sido feito até aqui -.

E digo-lhe que aqui tive

sempre todo o apoio do senhor presidente da Câmara.

Poderá ter sido não uma situação de fragilidade para a CDU, mas para o próprio PS, porque então é reconhecer ou aproveitar esse trabalho e isso seria uma tendência oportunista da parte deles, ou estão em contradição com aquilo que disseram e eu fiz mau trabalho, não mereço ficar com esses pelouros e a partir daí eles seriam a alternativa.

Esta questão poderá ter duas leituras. Agora será o PS que terá de provar. Penso que o vereador Vences Cordeiro até será minimamente interessado em determinadas áreas. Já foi vereador, já teve, ele sim, algumas polémicas mais acesas com o senhor presidente da Câmara, que eu nunca tive...

Mas, eu acho, acima de tudo uma coisa: nós temos de acabar também com este tipo de situações e definir as coisas muito claramente. Chega de manobras, o Município de Nisa não precisa disso.



JN - Um ano na Câmara como vereadora. Que balanço é que faz desta experiência? Sente-se desencantada ou, pelo contrário, acha que tem valido a pena?

MG - Eu penso que o balanço para mim não é negativo. Se fosse, já me tinha ido embora. Não é negativo e continuo a acreditar. Não tenho divergências quanto às estratégias que o Município está a tomar, posso ter uma ou outra quanto às táticas seguidas...

JN - No entanto, absteve-se na votação do Plano de Actividades e do Orçamento...

MG - Absteve-me porque o senhor presidente não esteve

presente nem na reunião da Câmara, nem em nenhuma das reuniões preparatórias que houve e não justificou certas opções. A partir daí não me sentia em consciência para votar favoravelmente e foi só por isso que me abstive. Posteriormente tive oportunidade de falar com ele acerca disso e tenho pena que só me tenham sido dados esclarecimentos já depois de ter sido a reunião da Câmara.

Ainda sobre o balanço, eu penso que a CDU, registre bem, a CDU, tem condições para fazer o melhor mandato de sempre e essas condições foram criadas a partir do momento em que fomos eleitos. Agora, tudo depende de todas as partes envolvidas. Da minha parte, e por isso eu não desisto, não vou pôr

numa campanha eleitoral digo que é isto que vou fazer, que é uma equipa coesa e que estamos aqui para trabalhar e para cumprir, vou nisso até ao fim, custe o que custar.

JN - Com realismo, acha que é possível a CDU atingir esses objectivos quando perdeu um ano e nem sequer se fortaleceu, politicamente? O Plano de Actividades aprovado insere-se nessa linha de "concretizar o melhor mandato? Como explica as fracas verbas do PIDDAC e o baixo nível de investimentos através dos programas comunitários, onde chegámos a ter elevados índices de execução?

MG - Acho que, em relação ao QCA (Quadro Comunitário de Apoio) nós perdemos muito. Perdemos pelo anterior mandato, nas condições em que foi...

JN - Mas, neste mandato, não há essa desculpa...

MG - Este ano, posso dizer-lhe que durante os primeiros meses em que estive na Câmara, se fizeram mais candidaturas do que se fizeram nos quatro anos anteriores. E estão-se a traçar algumas linhas que do ponto de vista estratégico são muito importantes para o desenvolvimento do concelho. É o caso, que terá ido a reunião de Câmara, do concurso de ideias para o ordenamento do Tejo e do Sever. É uma medida que já devia ter sido tomada há mais tempo. Existem definições quanto ao Complexo Turístico do Fratel, quanto às Termas de Nisa, há uma série de projectos que têm pernas para andar. Temos que ser rápidos para que quando vier o terceiro QCA nós sermos dos primeiros para não perdermos o barco.

São projectos que podem lançar as bases para o salto qualitativo que Nisa precisa de dar. Tudo isso precisa de ser planeado - e eu sou uma grande defensora dos planos plurianuais - em termos de tempo. Definir muito bem as fases, nós somos um município pequeno, as verbas nem sempre são muitas e a Câmara continua a ser a grande entidade investidora. Aqui, nós temos que começar a procurar outras entidades que possam investir no concelho. Neste momento temos o Pacto Territorial para o Emprego, temos que coordenar estas situações de modo que elas possam vir a resultar em alguma coisa de concreto para as populações. Não passar toda essa carga para cima do Município mas, permitir também que outras entidades invistam e fomentem o espírito

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior

criativo da própria população, para que ela possa participar e envolver-se no seu próprio desenvolvimento.

JN - Fala-se muito em planos, projectos, concursos de ideias, etc., gastam-se "rios de dinheiro" - isto é uma crítica que ouço frequentemente - para estudos e assessorias, uma parte do capital investido fica pelo caminho e depois não se vê uma aplicação prática no terreno. Que resposta é que daria a estas questões?

MG - Esta questão vai um pouco ao encontro daquilo que eu disse anteriormente. É preciso nós, por vezes, baixarmos um pouco à terra. Às vezes, acho que há excessos de estudos e que adiam as coisas no tempo. Por isso é que eu digo que é fundamental definir os projectos mas, imediatamente, descer à terra e dizer: "vamos fazer isto este ano, para o outro e para o outro", falando uma linguagem que toda a gente entenda.

Penso que às vezes há um excesso de estudos em determinadas áreas, posso dar o exemplo da Praça da República, em que há "montes" de estudos, mas tem que se tomar uma decisão.

Muitas vezes é difícil e eu acredito, tomar-se uma posição que agrade a todos e quanto mais pequeno é o meio, pior se torna tomar essa decisão porque se ouve muita gente. Para tomarmos uma medida sabemos que não agradamos a todos, mas temos de ter a preocupação de agradar à maioria. Isto é um princípio democrático, tanto maior quanto mais as pessoas sintam que a decisão é importante para elas. Quando se começa um concurso de ideias, etc., há que levá-lo até ao fim e escolher aquela que poderá ser mais favorável ao Município e a partir daí define-se o tipo de estratégia a adoptar para atingir os objectivos. O protelar no tempo de determinadas decisões, talvez seja negativo para o Município, por isso desde o início tentei que começássemos a tomar decisões bem definidas, bem planeadas no tempo, de forma a que nestes 4 anos e quando chegássemos ao final tivéssemos cumprido o prometido. Alguns passos foram dados, agora é preciso que as pessoas, na altura certa, tenham capacidade para tomarem a decisão. Mas, é todo o executivo, não se pode aqui estar com manobrazinhas políticas, não, tem

que se atender aos interesses das populações.

JN - Como vê o futuro do concelho de Nisa?

MG - Olhe, eu não gosto de falar só sobre o concelho de Nisa. Sinto-me muito mais alentejana. Eu acho que o concelho de Nisa, o Nordeste Alentejano e todo o Alentejo depende muito da vontade política que haja para investir nesta região do país.

Se realmente houver essa vontade e os municípios estiverem preparados para aceitar determinados tipos de desafios, nós teremos possibilidade de ver um futuro risonho não só para Nisa mas para todo o Alentejo. Em termos de desenvolvimento, nós teremos de apostar muito na própria capacidade criativa das nossas camadas mais jovens. Temos que confiar naqueles que estejam preparados para voltar se lhes dermos condições, aquela que já foi a sua terra. Para aqueles que não sendo daqui possam ter vontade de aqui viverem é também necessário criar condições. Se nós tivermos boas condições de habitação, de saúde - que muitas vezes é o principal impedimento para as pessoas se fixarem aqui - uma cultura participativa, educação de qualidade, temos qualidade de vida para oferecer e à beira de um novo milénio em que o homem irá pôr em causa muitos valores e voltar a ser mais humano, eu penso que haverá esse apelo do regresso às origens. Nós aqui ainda temos o sol, a terra, uma certa qualidade de vida, ainda falamos uns com os outros. E, já que isto vai para o jornal, gostava de dizer mais uma coisa: a população de Nisa tem um espírito muito solidário.

Eu disse isso logo na primeira vez que falei na campanha eleitoral e agradeço à população de Nisa - eu não sou de cá - digo isto até um pouco comovida, agradeço a forma como sempre me recebeu e tratou. Foram sempre muito solidários. Eu já passei alguns momentos maus aqui, até com a minha saúde e as pessoas foram muito atenciosas comigo e acho que merecem toda a minha consideração e estima. Espero que tenham a coragem de dizerem: nós, realmente, valemos a pena!

JN - Vamos dar uma volta à nossa conversa. O que pensa da participação das mulheres na vida política, particularmente, nas autarquias do concelho?

MG - Sobre a participação das mulheres, olhe, nós somos diferentes e devemos afirmar sempre aquilo que nós somos, enquanto ser feminino, no que temos de diferente.

No caso de Nisa, eu convivi sempre com muitas mulheres e digo-lhe uma coisa: as mulheres, normalmente, são sempre a "sombra".

Elas estão na "sombra" mas têm uma grande intervenção. São elas as grandes gestoras da família e na sociedade actual sabemos a importância que a família ocupa, o papel de coesão

Fechado para balanço II

Continuamos com o nosso balanço iniciado em 3 de Fevereiro do corrente ano, neste *quinzenário*. Continuamos com assuntos para o *deve e haver* para um balanço, para um saldo do mandato da Câmara Municipal de Nisa no quadriénio 1994/97.

Dissemos: "... o leitor é que fará o balanço e depois verifica o saldo. Vamos ser claros - falamos nos assuntos, quem publica é o jornal, quem paga é quem compra o jornal, quem escritura o deve e o haver é o leitor, que fará também o balanço e o saldo final."

Deixámos para balanço, em 3 de Fevereiro, o *deve e haver da água e da medicina*. Fizemos o balanço do *dinheiro* que destinado à *água* do concelho foi gasto indevidamente noutras actividades e da *medicina ocupacional* que nunca foi posta em prática.

Vamos continuar.

Saldo transportado -----
-Boletim Municipal. *Deve ou Haver?* Onde é que se deve incluir a não existência de Boletim Municipal? No *Deve* ou no *Haver?* Os Vereadores é que ficaram com a fama da

extinção do Boletim Municipal, mas ele saiu enquanto o presidente quis, e se deixou de sair é porque não lhe interessava continuar, preferiu que saíssem três números de *Informação do Presidente da Câmara sobre a actividade Municipal*, que, segundo disse, participava nos seus custos, se calhar até foi por isso que até dava falsas informações nas suas páginas. E essas falsas informações foram aproveitadas. Quantos Boletins Municipais saíram em 1998? Nenhum. Não saíram porquê? Foram os vereadores que não deixaram? Quem está agora a arcar com as responsabilidades e a má fama da não publicação?

-Paços do Concelho (Casa da Câmara). *Deve ou Haver?* Onde é que se devem incluir a destruição de património concelhio e a realização de obras clandestinas sem projecto aprovado, quer pelo IPPAR, quer pela Câmara? No *Deve* ou no *Haver?* Em Julho de 1995 foi mandado destruir "... a escada de cantaria" e a respectiva grade que "foi colocada em Fevereiro de 1896", que, do lado esquerdo,

dava acesso ao segundo piso. Entre outras coisas, foi destruído o pavimento em calçada do pátio de entrada onde se increvia em pedras brancas e pretas a data de 1877. Enquanto para aí há a preocupação de recuperar imóveis e técnicas antigas, por cá destroem. Superiormente foi mandado suspender a destruição, porém o Presidente continuou a fazer o que queria e mandou a *cantaria* para o aterro sanitário em Alpalhão.

Os exemplos, dizem, partem de cima. Ninguém pode fazer obras sem licenças e sem projectos aprovados, porém ... na *Casa da Câmara* destruiu-se património e fizeram-se obras à vontade. Quem as aprovou?

(*Guarde estes balanços para confrontar quando, possivelmente, para aí aparecer a contestação, quer em livro, quer em conferência de imprensa, quer, ainda, por outros meios.*)

Continua

Saldo a transportar -----

José Dinis Murta
12 de Fevereiro de 1999

O leitor dá cartas

Ex.^{ma} Senhor
Director do *Jornal de Nisa*
Largo do Município, 35-1°
7300 - PORTALEGRE

Solicito a publicação, em o *Jornal de Nisa* quinzenário do qual V.^a Ex.^a é mui digno Director, na secção/rubrica O

e de harmonia que desempenha, em termos de formação dos indivíduos enquanto cidadãos.

Para mim a mulher tem um papel cada vez mais importante na sociedade portuguesa e nestes 25 anos o trabalho que foi fazendo na "sombra", começou, finalmente, a vir ao de cima e hoje vimos as mulheres ocuparem lugares de destaque a nível do país. Na política e em Nisa, acho imensa piada porque as mulheres até falam mais de política do que aquilo que nós poderíamos pensar. Elas falam e comentam muito. São um bocadinho receosas, acho que ainda têm algum medo de aparecer e continuam a pensar que isso da política é para os homens. No concelho de Nisa as mulheres têm dado excelentes exemplos de luta, pois são mulheres trabalhadoras e até gostam de falar dos problemas que as afectam. Dos problemas que têm para educar os filhos, dos problemas da educação e dos problemas que têm com a gestão

Leitor dá Cartas, do seguinte carta/texto:

São inúmeras e incontáveis as vezes que neste quinzenário tenho referido situações anómalas, irregulares e ilegais que ocorrem na Câmara Municipal de Nisa. Antes do 25

da economia familiar, elas têm uma grande participação pública. O que é preciso é que as mulheres em Nisa saiam mais do "casulo" e comecem a pensar que podem também estar organizadas e dizerem aquilo que pensam.

JN - As quotas obrigatórias para a participação de mulheres, são solução?

MG - Sobre as quotas não concordo em nada. Estou de acordo com a posição que li numa entrevista da Odete Santos em que ela dizia: "então temos que pôr quotas em sectores como a juventude, os idosos, os deficientes, os militares, etc.". A mulher na política tem de ser a nível dos próprios partidos. Aqui estou à vontade porque o meu partido é o que tem maior participação de mulheres. Mas também parte muito da disponibilidade delas, da própria vontade que elas têm de participar. Agora, quotas para mim, não. Sinto-me mal como mulher e acho que é ridículo...

de Abril, quem falasse, ainda que pouco, ia preso. Hoje, em Nisa, ainda que falemos muito, ficamos livres, ficamos livres para que atentem contra a nossa dignidade, contra as nossas capacidades intelectuais, contra a nossa inteligência; ali passamos atestados de Não obtemos respostas a requerimentos; não nos pagam as dívidas; pagam-nos o que querem, como querem, quando querem e não nos apresentam as contas.

Ali, passados 210 anos da *Revolução Francesa*, 50 da *Declaração Universal dos Direitos de Homem*, 25 do 25 de Abril, 1 da quarta revisão da *Constituição da República Portuguesa*, e a um ano do século XXI e do terceiro milénio, vive-se na denominada longa noite da *Idade Média*, que, apesar de tudo, foi mais luminosa. Ali, à Câmara, a *democracia* só chega para as eleições de quatro em quatro anos e depois vai-se embora. Ali espezinham-se direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

Quem diria, mas ali, à *sombra da azinheira*, apregoam-se teorias de esquerda?!

José Dinis Murta
13 de Fevereiro de 1999

Chávenas de café quase amargo

Por Cruz Malpique



SOCIEDADE E CRIMINOSOS

Alguém disse que cada sociedade tem os criminosos que merece. E quando ela corre, solícita, a castigar os criminosos, equivale isso a acusar-se a si própria. Os criminosos não aparecem por geração espontânea. Criam-se no seio da sociedade. Esta lhes propicia as condições para que eles cresçam e... apareçam.

Foi Raul Brandão que,

algures, escreveu: "dias há que me sinto responsável por todo o mal que se faz no mundo. (Senão reproduzo exactamente as palavras —reproduzo a ideia). Exagero, é manifesto. Mas, sem exagero, poderia a sociedade chamar a si todos os crimes perpetrados... pelos seus membros, deles tomando a responsabilidade. Porque a tem.

PÁTRIA E HISTÓRIA

O culto do Passado, num país pequeno, tem mais justificação do que num país territorialmente grande. O culto do Passado acendra o amor da Pátria — e este tem de suprir, nos países pequenos, o prestígio que os países grandes tiram da imensidade da sua extensão territorial.

Uma grande potência, no território e nos recursos

materiais, só porque se encontra a esse nível, logo impõe respeito a possíveis competidores. A quantidade material, aí, supre a ausência —ou relativa ausência— da qualidade espiritual. As pequenas potências, porém, têm de compensar a ausência da quantidade com a presença da qualidade.

PEDAGOGIA DO LEITE E MEL

Disse Corneille, pela boca de uma das suas personagens: *À vaincre sans péril, on triomphe sans gloire.*

*Por analogia poderíamos dizer: só é nosso, bem nosso, o saber que ganhamos com o suor do próprio espírito. Ficamos sempre muito desajeitada a ciência que adquirimos (ficticiamente adquirimos) de mão beijada. Aonde esforço

pessoal não vai, nada feito, ou tudo mal feito. Não se pode obter a autêntica cultura intelectual passando procuração a outrém.

Má — muito má — é a pedagogia do leite e mel, que não ensina a filosofia do esforço pessoal. Com essa pedagogia apenas preparamos nulidades.

ESTADO E PENSAMENTO

Ponham o Estado a dirigir a arte, a literatura, o pensamento, e logo a arte, a literatura, o pensamento correrão direitinhos para o "genre ennuyeux". Arte, literatura,

pensamento querem e requerem liberdade. Metê-los nas talas da política é fazer que tirem bilhete de ida e volta para a sensaboria.

OPINIÃO E OPINIÕES

Não sei quem disse que se, na Inglaterra, só uma religião existisse, o despotismo dessa religião seria de causar lesões nas pedras da calçada, quanto mais em corações de carne e osso! Se, em vez de uma religião, existissem duas, é provável que se torcessem mutuamente o pescoço. Como, porém, em vez de duas, são trinta, não se hostilizam uma às outras, vivendo na paz do senhor...

Um meu amigo — que já deu entrada na cidade dos pés juntos — dizia, no que respeita a filhos: um não é nada, dois são pouco, e três não são demais...

Por analogia, no mundo das opiniões, diremos nós: uma só não é nada, duas são pouco, e três não são demais...

Uma só opinião pode significar preguiça mental: um a emite e todos os outros a seguem, numa atitude de

VOCAÇÃO

Não peçam ao cordeiro a ferocidade do lobo, ao tigre a mansidão da pomba, à águia os voos rasteiros da galinha, ao oceano o murmurar do regato, ao sol o brilho da vela de estearina, à Primavera as tristezas do Inverno, ao rouxinol arrojados de leão... Seria pedir o impossível, um impossível quase igual ao de amarrarmos o vento com uma corda ou de nos elevarmos às alturas, puxando pelos atacadores dos nossos próprios sapatos.

Seguir a vocação — uma vocação que não nos diminua a dignidade — eis, pois, a maneira de provarmos que somos alguém, vindos de algures. Fora da nossa específica vocação, supuramos tédio por todos os poros. Somos infelizes e concorremos para a infelicidade dos outros.

Se, neste mundo, o número dos ineptos não tem conto, isso se deve à circunstância de infinitos homens não se encontrarem no lugar em que a natureza os desejava, e para o qual os criou.

Se não há génios que para tudo sejam aptos, certo é também que não há aí indivíduo que seja inteiramente destituído de aptidões para isto e para aquilo.

Se tantos são os homens falhados, é porque a educação se tem orientado menos — muito menos — pelas vocações do que pelo puro capricho de a todos medir pela mesma bitola, considerando que somos puras *tabulae rasae*, nas quais se pode escrever tudo o que nos aprouver.

Metemos os alunos nas escolas, como se fossem todos iguais, sem lhes sondarmos as específicas tendências, as pessoalíssimas aptidões, os dons inconfundíveis. Tratamos igualmente, uniformemente, educando muito desiguais. E, depois, estranhamos e lamentamos que o rendimento escolar seja precário. Pois pudera! Águias não se querem em capoeiras. E patos marrecos não podem vir a ser águias.

panurgismo mental. Duas opiniões já podem significar discordância inteligente. Três já podem traduzir-se por polémica que procura ardentemente a verdade. A não ser que o leitor nos demonstre que esta opinião sobre as... opiniões não passa de gordo

AGENDA

Exposições

Nisa

Depois da excelente Exposição Fotográfica sobre a Bósnia-Herzegovina, de Rodriguez Plaza, que animou entre 1 e 13 de Fevereiro o 1º andar da Biblioteca Municipal, outra mostra de fotografia, esta tendo como tema o Alentejo apresenta-se aos apreciadores deste género de arte. Da autoria de José Maria Ballester, um fotógrafo extremenheiro de apreciáveis recursos, Alentejo bem merece uma visita à Biblioteca Municipal, quanto mais não seja para (re)descobrirmos este chão nosso por onde passamos, por vezes, de forma tão distraída...

Passa pela Biblioteca e até ao dia 27 "descubra" esta terra de contrastes onde vivemos.

Ponte de Sor

Nesta cidade está patente ao público na Biblioteca Municipal, uma exposição de Joalheria, da artista-ourives Teresa Seabra. A exposição pode ser apreciada de 2ª a 6ª feira, das 10 às 19 horas e aos sábados, das 10 às 13 horas, até ao dia 26 de Fevereiro.

Monforte

Na Galeria Municipal de Monforte está presente ao público uma exposição de desenho a carvão e pirogravura da autoria de António Matias. A mostra pode ser visitada até ao próximo dia 20, no horário de funcionamento daquele serviço da autarquia.

Cinema

A 20 e 21 o Cine Teatro de Nisa exhibe "Magia e Sedução" com Sandra Bullock e Nicole Kidman nos principais intérpretes.

The Siege (Estado de Sítio) é o filme escalado para entretenimento dos espectadores no último fim de semana de Fevereiro (27 e 28). Denzel Washington, Annette Bening e Bruce Willis são os destacados actores que dão corpo a uma história movimentada, plena de acção e aventura.

"Em Fuga", marca a estreia do cineasta português Bruno de Almeida na longa metragem, num filme onde transparece a sua maturidade como realizador. A ver, no próximo dia 24, às 21,30 horas.

Teatro

Portalegre

O Teatro de Portalegre estreia a 21 de Fevereiro, "Garretismos", iniciando as Comemorações do Bicentário do Nascimento de Almeida Garrett.

Esta obra estará em representação na Igreja do Convento de S. Francisco, em Portalegre, até ao dia 27 de Março.

Avis

O Grupo "Teatro em Movimento", de Bragança, apresenta a peça "A Teia", no dia 20, na Casa do Povo de Benavila.

No dia 21, a mesma obra teatral é representada no salão da Junta de Freguesia de Figueira e Barros.

Em Nisa, vai haver Revista à Portuguesa. É no dia 27 de Fevereiro, às 21,30h e em palco vai estar o actor Fernando Mendes, à frente do elenco da revista "Vamos ao Parque".

"GRANDES HOMENS"

Meu Deus! Muitas vezes os homens são grandes, não por sua natureza, mas por uma grandeza que nossos olhos apaixonados ou supersticiosos lhes emprestam. Consideramo-los grandes, porque

disparate. O que não nenhum impossível. Cá ficamos, pois, à espera da demonstração, *more geométrica...*

incluimos, na sua própria envergadura, o pedestal da estátua sobre que a nossa servil admiração os colocou. Tivéssemos nós coragem de os despojar de todos os postigos que a riqueza e as honrarias lhes aglutinaram, vissemos-los nós em camisa, ou em trajes de nascença, e imediatamente teríamos razões de sobra para lhes entoar a canção do desdém.



Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS
Ponte de Santa Maria
Telef. 52190 - ARRONCHES

**Leonor Isabel
Ferreira**

Médica Dentista

Cerenisa

Rua Júlio Basso, 25B

6050 Nisa

Telef. 045/42531

FARMÁCIA FERREIRA PINTO



Especialidades Farmacêuticas

**- ORTOPIEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA**

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de:

**ORTOPIEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255

6050 NISA

Venha à

Feira do Album

na

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda

Telef. (045) 330 506 Fax: (045) 331 491

Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE



NOTARIADO PORTUGUÊS

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico por escritura de vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e noventa e oito, lavrada a folhas trinta e nove verso e seguintes Livro de Notas para Escrituras Diversas Número Dezassete - E do Primeiro Cartório Notarial de Castelo Branco, a cargo da Notária Licenciada Maria Manuela Romão de Seabra Castiel-Branco os outorgantes:

Júlio Almeida Pires e mulher Maria Louro Almeida Pires, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de S. Simão, concelho de Nisa, residentes habitualmente na Rua Lacerda Machado, nº 50, rés-do-chão, direito, freguesia de S. Lourenço, concelho de Portalegre, contribuintes fiscais, respectivamente, nº 110846743 e nº 110846735.

Justificaram por não possuírem título a aquisição por usucapião dos seguintes prédios:

Documento complementar elaborado nos termos do número Um do artigo sessenta e quatro do código do Notariado, que fica a fazer parte integrante da escritura de Justificação e doação lavrada a folhas trinta e nove verso e seguintes do competente Livro Dezassete-E do Primeiro Cartório Notarial de Castelo Branco, no dia vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e noventa e oito.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE S. SIMÃO, CONCELHO DE NISA

Verba Número Um: Prédio urbano, sito na "Rua do Ribeiro - Pé da Serra"

composto de casa de rés de chão com três divisões e primeiro andar com três divisões, destinado à habitação, com a Superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados e quintal com a área de duzentos e quarenta e nove metros quadrados, confronta de norte com rua, de sul com Fernando Maratino, de nascente com Domingos Lopes Pires e do poente com Manuel Fernandes Miguéns, inscrito na matriz sob o artigo 46 da freguesia de S. Simão, com o valor patrimonial de 46.753500, e atribuído de cem mil escudos, sendo o valor Patrimonial de metade de 23.377500 a que corresponde o valor da propriedade simples de 18.702500 e o valor do usufruto de 4.675500.

Verba Número Dois: Prédio urbano, sito em "Ralva", composto de Palheiro, com a superfície coberta de doze metros quadrados, confronta de norte e nascente com azinhaga pública, de sul e poente com António Fernandes Louro, inscrito na matriz sob o artigo 124 da freguesia de S. Simão, com o valor patrimonial de 931500, e atribuído de vinte e cinco mil escudos, sendo o valor patrimonial de metade de 466500 a que corresponde o valor da propriedade simples de 373500 e o valor do usufruto de 93500.

Verba Número Três: Prédio rústico, sito em "Chão do Ferrolho", composto de cultura arvensis e oliveiras, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, confronta de norte com Júlio de Almeida Pires, de sul e nascente com Francisco Fernandes e do poente com estrada pública, inscrito na matriz sob o artigo 201 da secção D da freguesia de S. Simão, com o valor patrimonial de 530500, e atribuído de cinquenta mil escudos, sendo o valor patrimonial de metade de 265500 a que corresponde o valor da propriedade simples de 212500 e o valor do usufruto de 53500.

Verba Número Quatro: Prédio rústico, sito em "Cascahal", composto de olival, cultura arvensis e solo estéril, com a área de vinte e oito mil e quinhentos metros quadrados, confronta de norte e nascente com Júlio de Almeida Pires, de sul com ribeiro e do poente com Empresa, limitada, inscrito na matriz sob o artigo 393 da secção D da freguesia de S. Simão, com o valor patrimonial de 8.896500, e atribuído de cem mil escudos, sendo o valor patrimonial de metade de 4.448500 a que corresponde o valor da propriedade simples de 3.358500 e o valor do usufruto de 890500.

Verba Número Cinco: Prédio rústico, sito em "Lomba do Moinho", composto de mata, cultura arvensis, oliveiras, pastagem e leito curso de água, com a área de cento e vinte e seis mil metros quadrados, confronta de norte com José Filipe Toco e Francisco Toco Carrilho Pires, de sul com Manuel Louro Valente e ribeiro, de nascente com Francisco Pereira Belo e do poente com João da Graça Correia, inscrito na matriz sob o artigo 401 da secção D da freguesia de S. Simão, com o valor tributável de 18.195500, e atribuído de duzentos e cinquenta mil escudos, sendo o valor patrimonial de três quartos de 13.646500 a que corresponde valor da propriedade simples de 10.917500 e o valor do usufruto de 2.729500.

Verba Número Seis: Prédio rústico sito em "Vale de Carne", composto de cultura arvensis, oliveiras, sobreiros e dependência, com a área de cento e quarenta e oito mil metros quadrados, confronta de norte com Francisco Batista Serras Cardoso e Armando Miguéns Filipe, de sul com José Miguéns e outro, de nascente com Manuel Louro Correia e do poente com Francisco Louro Afonso, inscrito na matriz sob o artigo 83 da secção E da freguesia de S. Simão, com o valor patrimonial de um quarto de 8.984500 a que corresponde o valor da propriedade simples de 7.187500 e o valor do usufruto de 1.797500.

Verba Número Sete: Prédio rústico, sito em "Vinha Grande", composto de cultura arvensis, figueiras, oliveiras e horta, com a área de dois mil cento e vinte cinco metros quadrados, confronta de norte com João Louro Miguéns, de sul, João Belo Matos Romãozinho, de nascente com Francisco Louro Afonso e do poente com João Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 190 da secção D da freguesia de S. Simão, com o valor patrimonial de 2.495500, e atribuído de cem mil escudos, sendo o valor patrimonial de um quarto de 624500 a que corresponde o valor da propriedade simples de 499500 e o valor do usufruto de 125500.

Verba Número Oito: Prédio rústico, sito em "Tapada do Bacelo", composto de cultura arvensis e oliveiras com a área de doze mil duzentos e cinquenta metros quadrados, confronta de norte com Nuno Lopes Madeira, José Lopes Miguéns e outro, de sul e poente com Delfina Pires Lopes, de nascente com Joaquim Pires Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 315 da secção D da freguesia de S. Simão, com o valor patrimonial de 5.292500, e atribuído de duzentos mil escudos, sendo o valor patrimonial de um quarto de 1.323500 a que corresponde o valor da propriedade simples de 1.058500 e o valor do usufruto de 265500.

Todos estes prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Nisa.

Estes prédios totalizam o valor patrimonial total de 119.028500, sendo o valor respeitante às quotas partes acima referidas, da propriedade simples de 41.448500 e o valor do usufruto de 10.627500 e atribuído de um milhão e setenta e cinco mil escudos, sendo o valor das partes doadas de quatrocentos e sessenta e dois mil e quinhentos escudos.

Está conforme o original.

Primeiro Cartório Notarial de Castelo Branco, vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e noventa e oito.

A Ajudante - Ana Paula Besto Coelho de Barros

CORREIO DA EUROPA

Em toda a União Europeia

Pessoas deslocadas devem ser protegidas

Infelizmente, o afluxo de pessoas deslocadas à União Europeia, na sequência de conflitos que as obrigaram a abandonar os seus lares e o seu país, é cada vez mais frequente. Essas pessoas deslocadas carecem temporariamente de protecção adequada. Até agora, essa protecção é diferente segundo o Estado-membro, gerando casos de pessoas que são reenviadas de um Estado-membro para o outro, em situação de grande insegurança. Para impedir que tal aconteça, a Comissão avançou uma proposta para a aproximação das políticas e práticas nacionais em matéria de protecção temporária. Esse regime de protecção, de duração máxima de cinco anos, aplicar-se-á aos casos de "fugas em massa" e não põe em causa a possibilidade de concessão do estatuto de refugiado, que continuará a caber a cada Estado-membro. O regime de protecção temporária poderá ser recusado a qualquer pessoa considerada autora de crimes contra a paz, crimes de guerra, crimes contra a humanidade ou outros crimes graves de direito comum e, qualquer Estado-membro poderá recusar a autorização de permanência no seu território por razões de ordem e segurança pública. Quando o regime de protecção temporária terminar, as pessoas deslocadas serão repatriadas para o seu país de origem, devendo ser dada prioridade ao repatriamento voluntário realizado em

condições humanitárias conforme insiste o PE.

Paralelamente a este regime, a Comissão propõe uma outra acção comum destinada a assegurar a solidariedade entre os Estados-membros no que respeita ao acolhimento e a estadia de pessoas deslocadas.

O melhor do mundo são as crianças?

O Parlamento Europeu (PE) rejeita com veemência a utilização de crianças-soldados em qualquer tipo de hostilidades, sejam elas de que natureza forem. Por isso, lançou um apelo ao grupo de trabalho da ONU para compietar urgentemente a tarefa de redacção de um protocolo adicional à Convenção Internacional dos Direitos da Criança que proíba o recrutamento e a participação em conflitos armados de crianças com idade inferior a 18 anos. Numa resolução aprovada em Estrasburgo, o PE exorta ainda a UE a apoiar iniciativas internacionais para este fim e a adoptar legislação idêntica nos seus próprios países. Ao Conselho, os deputados solicitam a adopção de uma acção comum destinada a promover a aprovação deste protocolo e a integrar o combate à utilização de crianças como soldados na política da União, enquanto a Comissão é convidada a canalizar recursos para a desmobilização e reintegração na sociedade civil de crianças que tenham participado em conflitos armados.

Reforçar as garantias dos consumidores

Se o Conselho aceitar as alterações introduzidas pelo PE na proposta de directiva que visa harmonizar a nível comunitário as regras mínimas de garantia dos bens de consumo, os cidadãos europeus poderão realizar as suas compras no Estado-membro que mais lhes convier, sem se preocupar com os problemas de validade da garantia. Trata-se, por isso, de uma directiva considerada essencial para permitir que o mercado único se torne uma realidade na vida quotidiana dos cidadãos.

O texto aprovado pelo PE estabelece o princípio de uma garantia de dois anos, durante os quais o comprador de um produto defeituoso poderá pedir ao vendedor a sua reparação, isenta de custos, ou uma diminuição do preço de compra. Durante o primeiro ano, o consumidor poderá mesmo pedir a resolução do contrato de venda ou a substituição do bem em questão.

O texto votado pelo PE insiste igualmente na transparência e na informação do consumidor, nomeadamente em matéria de garantias comerciais: toda e qualquer garantia deste tipo deve constar de um documento escrito que precise claramente os elementos essenciais para a sua aplicação. O texto permite

igualmente aos Estados-membros imporem regras mais severas no que respeita à protecção do consumidor.

Se o Conselho não concordar com as alterações aprovadas pelo PE nesta fase, reunir-se-á o comité de conciliação formado paritariamente por membros de ambas as instituições, o qual tentará chegar a um consenso. Diga-se, no entanto, que o acordo do Conselho parece provável, já que o PE se limitou a aprovar apenas algumas das muitas alterações propostas, bastantes das quais contavam com a oposição dos representantes de sectores industriais. Contudo, o PE fez ainda passar várias das alterações que tinham por objectivo reforçar ainda mais a protecção do consumidor; assim foi, no que se refere à necessidade de o fabricante fornecer uma lista dos responsáveis de cada Estado-membro a quem o consumidor se poderá dirigir para reclamar de um produto defeituoso. Os deputados querem também que a garantia se aplique igualmente quando o defeito resultar de uma lacuna das instruções de montagem do produto pelo consumidor. As despesas necessárias para a reparação (despesas de envio, etc.) do produto devem correr todas a cargo do vendedor.

In "Tribuna da Europa"



ÉCOMARCHÉ Nisa

**BACALHAU
CRESCIDO
1199\$00/Kg.**

**PASTEL
DE NATA
55\$00
Unidade**

**COUVE
LOMBARDO
49\$00/Kg**

Qualidade e bem servir e preços incrivelmente baixos só com os "MOSQUETEIROS"



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

DISTRITAL DA I DIVISÃO

Resultados da 19ª Jornada
 AD Alter, 3 Mosteirense, 2
 Alegrete, 3 Alpalhoense, 2
 Eléctrico, 1 Os Elvenses, 1
 Terrugem, 4 Arenense, 1
 Cast^o de Vide, 2 Os Avisenses, 1
 Fronteirense, 0 Póvoa e Meadas, 0
 Santa Eulália, 1 Tramaga, 0
 CP Caiense, 0 Monfortense, 2

Próxima Jornada
 Alpalhoense - Mosteirense
 Elvenses - Alegrete
 Arenense - Eléctrico *
 Avisenses - Terrugem *
 Póvoa e Meadas - Cast^o de Vide
 Tramaga - Fronteirense
 Monfortense - Santa Eulália *
 Caiense - AD Alter
 * Disputam-se no sábado

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1ª Terrugem	19	15	3	1	47-15	48
2ª Avisenses	19	14	2	3	51-17	44
3ª Eléctrico	18	14	1	3	54-18	43
4ª AD Alter	18	09	6	3	31-18	33
5ª Alegrete	19	08	5	6	32-28	29
6ª Cast ^o de Vide	19	08	3	8	27-21	27
7ª Monfortense	19	07	5	7	32-25	26
8ª Elvenses	19	07	4	8	30-28	25
9ª Arenense	19	05	8	6	14-21	23
10ª Alpalhoense	19	06	4	09	19-35	22
11ª Fronteirense	19	05	6	8	17-26	21
12ª Mosteirense	19	06	3	10	25-43	21
13ª Póvoa Meadas	19	05	6	8	27-27	21
14ª Tramaga	19	04	4	11	15-31	16
15ª Caiense	19	03	3	13	16-39	12
16ª Santa Eulália	19	03	1	15	11-54	10

DISTRITAL DA II DIVISÃO

Resultados da 17ª Jornada
 Alagoa, 0 Foros do Arrão, 2
 Benavilense, 3 Degoladense, 2
 Montargilense, 3 Canense, 1
 Nisa e Benfica, 5 Förtios, 0
 Esperança, 0 Gáfete, 5

Próxima Jornada
 Foros do Arrão - FC Crato *
 Dogoladense - Alagoa *
 Canense - Benavilense *
 Förtios - Montargilense
 Gafetense - Nisa e Benfica
 * Realizam-se no sábado

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1ª Nisa e Benfica	14	9	3	2	41-12	30
2ª GD Urra	14	10	0	4	41-22	30
3ª Montargilense	14	9	2	3	28-14	29
4ª FC Crato	13	8	1	4	35-22	25
5ª Degoladense	15	8	3	4	39-15	27
6ª Foros do Arrão	15	8	3	4	43-22	24
7ª Gafetense	14	4	5	5	34-28	17
8ª SC Canense	14	5	3	6	25-40	18
9ª Benavilense	14	4	2	8	28-35	14
10ª GD Förtios	14	6	1	7	30-39	19
11ª Alagoa	14	2	1	11	12-63	07
12ª Esperança	15	0	0	15	16-60	00

Campeonato Distrital de Juniores

7ª Jornada
 Série A
 A Planície, 7 Os Avisenses, 2
 O Elvas, 8 Santo Amaro, 2
 FC Crato, 1 Os Elvenses, 3

Série B
 Estrela, Chancense *
 Nisa e Benfica, 0 Portalegrense, 4
 Arenense, 4 Alegrete, 0
 * Falta de comparência do Chança
 Vitória do Estrela

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1ª Estrela	7	6	0	1	39-04	18
2ª Portalegrense	6	5	1	0	48-04	16
3ª Nisa e Benfica	7	4	1	2	42-05	13
4ª Arenense	6	2	1	3	14-18	07
5ª Alegrete	7	1	1	5	29-32	04
6ª Chancense	5	0	0	5	03-108	00

Campeonato Distrital de Juvenis

2ª Fase - 7ª Jornada
 O Elvas, 1 Estrela, 1
 Fronteirense, 0 Eléctrico, 2
 Alpalhoense, 1 Elvenses, 2

Próxima Jornada
 Estrela - Alpalhoense
 Os Elvenses - Fronteirense
 Eléctrico - O Elvas

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1ª S.C. Estrela	7	5	2	0	14-04	17
2ª O Elvas CAD	7	2	3	2	14-09	09
3ª Eléctrico FC	7	4	0	3	10-11	12
4ª CF Os Elvenses	7	4	2	1	14-12	14
5ª AC Fronteirense	7	1	1	5	08-17	04
6ª GDR Alpalhoense	7	1	0	6	10-17	03



Alpalhão promove Ciclo Cross

As provas em bicicleta Todo o Terreno estão de volta ao nosso concelho, uma vez mais pela organização do Grupo Ciclo Alpalhoense. Esta colectividade vai promover no próximo dia 21 de Fevereiro, em terrenos nas imediações da vila, a 5ª Prova de Ciclo-Cross/BTT.

Esta iniciativa tem início marcado para as 10 horas da manhã e pelo êxito alcançado em anteriores edições é de prever uma grande participação de amantes destas modalidades que cada vez mais conquistam novos adeptos.

O PE contra o doping no desporto

A crescente amplitude do fenómeno do doping em muitas modalidades desportivas levou o PE (Parlamento Europeu) a adoptar uma resolução, na última sessão plenária de 1998, na qual convida a Comissão a apresentar propostas para harmonizar as medidas dos Estados-membros em matéria de luta contra o doping, bem como para reforçar a cooperação entre as entidades responsáveis ao nível da investigação, da prevenção, da informação, do acompanhamento médico dos desportistas, do controlo da distribuição e da circulação dos produtos dopantes e da repressão contra os produtores e distribuidores de produtos dopantes proibidos.

O PE apoia ainda a proposta de criação de uma Agência Internacional Anti-doping, que será apresentada na Conferência Mundial do COI de Lausanne, em Fevereiro de 1999, entendendo que o papel dessa agência, dotada de independência, deve ser o de aumentar a eficácia da luta contra o doping, mediante a coordenação das acções empreendidas nesse domínio pelas federações e organizações internacionais.

Por fim, o PE apela ao COI para que, em colaboração com peritos internacionais, com a Comissão, com o Conselho da Europa e com os representantes dos meios desportivos interessados, proceda regularmente à actualização da lista das substâncias ou métodos proibidos e ponha em prática um sistema de qualidade global e de normas para os laboratórios autorizados a proceder ao controlo de substâncias dopantes. Os deputados pedem também o estabelecimento de regras em matéria de luta contra o doping que tomem em consideração as eventuais especificidades de cada disciplina desportiva e sejam submetidas à aprovação do conjunto das federações desportivas internacionais.

BREVES

***Em Maio,
em Santiago do Cacém***

**XI CONGRESSO
SOBRE O ALENTEJO**

Santiago do Cacém foi a cidade escolhida para a realização do XI Congresso sobre o Alentejo, que terá lugar no segundo fim de semana de Maio.

A decisão do secretariado permanente do Congresso, que reuniu em Serpa, propôs ainda que este grande fórum alentejano debata uma temática relacionada com a descentralização e o desenvolvimento, tendo em conta o ano de eleições europeias e legislativas, e de comemorações do 25º aniversário da Revolução dos Cravos.

O último Congresso ordinário realizou-se em 1996, em Estremoz e no ano passado teve lugar em Serpa, o X Congresso, que reuniu extraordinariamente em Outubro, para debater a Regionalização.

O secretariado do Congresso volta a reunir-se, desta vez em Santiago do Cacém, para aprofundar as questões ligadas a esta iniciativa que os organizadores pretendem que seja mais uma grande manifestação da vontade alentejana.



Surdez

Cerca de meio milhão de pessoas que sofrem de surdez total

Na UE existem cerca de meio milhão de pessoas que sofrem de surdez total, e muitas mais com deficiências auditivas. Mas, apenas quatro Estados-membros reconhecem oficialmente a linguagem gestual. Por isso, o PE exorta a Comissão a apresentar uma proposta para o reconhecimento oficial das linguagens gestuais pelos Estados-membros, ao mesmo tempo que pede medidas para promover as linguagens gestuais a nível

européu: o financiamento de programas destinados à formação de formadores e intérpretes de linguagens gestuais, ou a obrigação de todos os programas da UE serem acessíveis aos surdos, bem como todas as reuniões públicas organizadas pelas instituições da UE. O PE pede igualmente a criação de legislação europeia que assegure a transmissão em linguagens gestuais de um número mínimo de programas televisivos.

Invasão de notas falsas no Alentejo

Nas últimas semanas a GNR tem registado diversos casos de notas falsas a circular um pouco por toda a região. De norte a sul têm sido detectadas e apreendidas notas de cinco contos, bastante imperfeitas depois de comparadas com as verdadeiras.

No entanto, não havendo termo de comparação, é muito fácil fazer passar uma nota falsa por uma verdadeira.

As diferenças mais evidentes estão na qualidade do papel, na ausência da marca de água e do filete de segurança. Por outro lado as cores das notas falsificadas são mais esbatidas e a Cruz de Cristo não coincide em ambos os lados da nota, quando colocado em contra-luz.

Este é um caso que está a mobilizar a GNR do Alentejo e também a Polícia Judiciária. Todos os dias tem surgido um caso novo, sendo as pequenas povoações os locais preferidos pelos falsificadores, que escolhem pequenos estabelecimentos comerciais onde sabem ser fácil enganar o idoso ou idosa que os atende.

NOVAS INICIATIVAS LOCAIS DE EMPREGO

Foram emitidos pela Câmara quatro pareceres favoráveis à constituição de iniciativas locais de emprego, as chamadas ILEs.

Em Tolosa, para uma oficina de manutenção e reparação de automóveis, apresentada por Alzira Amelino. Em Nisa, para um estabelecimento de Cervejaria/Café iniciativa apresentada por Maria da Piedade Cebola; um estabelecimento de Comércio a retalho de ferragens e vidros, apresentada por Ricardo Serrallha e ainda um estabelecimento de Comércio a retalho de carnes, de Manuela Setra.

Nova Associação de Estudantes

na Escola Mendes dos Remédios

Os alunos da Escola EB 2,3 Professor Mendes dos Remédios elegeram no passado dia 3 de Fevereiro os novos dirigentes da Associação de Estudantes. Ao acto eleitoral concorreu uma lista única que integra os seguintes alunos daquele estabelecimento de ensino:

Direcção

João Manuel Charrinho, presidente; Rafael Cebola e Tiago Louro, vice-presidentes; Ana Rita Alves e Carla Miguéns, secretárias.

Assembleia Geral

Luis Cunha, presidente; Sílvia Semedo, vice-presidente; Margarida Mourato, secretária.

Conselho Fiscal

Hugo Mendonça, presidente; Vítor Marquês, vice-presidente; Cândido Condessa, relator.

Integram ainda a lista como colaboradores: Alfredo Pimpão, Maria da Graça Viegas, Vítor Basso, José Casimiro, Telma Tomás e Helena Paulino.

Os dirigentes agora eleitos pretendem concretizar alguns projectos, nomeadamente, a nível da ocupação dos tempos livres, com demonstrações de desportos radicais, exibição periódica de filmes e melhoria do espaço de convívio. O melhoramento das instalações e as iniciativas de carácter cultural, desportivo e recreativo, constituem outras das preocupações dos dirigentes associativos. Neste campo destaca-se a continuação da Semana Cultural, o arranque do Clube de Vídeo e os intercâmbios com outras escolas.

**FICHA TÉCNICA
JORNAL DE NISA**

Quinzenal
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre.

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes
França - António Cortiça
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Feres

Edições Fonte Nova - Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Teléf. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Teléf. (045) 300740 Fax: 300748

Redacção:
Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA
Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS
Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.